ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1946 N.º 8303

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

AS RELAÇÕES TURCO-SOVIETICAS

O chefe do Governo turco

responde aos pedidos russos

de territórios em poder da Turquia

ANKARA, 7 — A rádio desta cidade transmitiu ontem á noite uma declaração do Primeiro ministro da Turquia, Chukru Saradjoglu, em resposta ao pedido russo de territorios turcos que incluem as áreas de Kar e Ardahan, pedidos recentemente publicados e transmitidos pelos jornais e pelas emissoras da Russia.

—Esses distritos—declarou Saradjoglu—resolveram o seu destino no plebiscito que se efectuou durante a primeira guerra mundial. De 87.043 habitantes que votaram, 85.124 fizeram-no a favor da Turquia e 1.924 contra, ao passo que 1.483 se abstiveram de votar. O resultado era evidente. Kars e Ardahan não foram dados á Turquia. Voltaram para ela.

Saradjoglu, acrescentou que, depois de 1918, «em virtude do tratado com a Russia, as nossas fronteiras orientais tomaram a forma que têm hoje e o facto foi, confirmado pelo consentimento de ambos os países».

O chefe do Govêrno disse em seguida:

—Certos jornais e informações continuam a dizer que Kars e Ardahan foram tirados á Russia pelos turcos numa altura em que a Russia se achava muito fraca. Em primeiro lugar, não se trata de ser tomado; o facto é que os habitantes desejaram regressar á sua patria e ao seu próprio Estado. Em segundo lugar, nos dias em que a Russia podia ser encarada como fraca, a Turquia era tida como tão fraca que era como se não existisse. Se se tomar em consideração este facto, compreender-se-á que tal declaração é completamente injustificada. Há cêrca de duas semanas dois professores da Georgia pediram que a Georgia anexasse uma parte do territorio turco na costa do Mar Negro, como pertencendo ao seu Estado. Este pedido foi publicado e transmitido ao mundo inteiro pelos jornais sovieticos e pelas emissoras sovieticas».

A declaração continua:

—Há pessoas nessas áreas com cultura turca, religião turca e lingua turca. Essas pessoas são turcos que se refugiaram no seu país, fugindo aos czares e ao regime czarista. Esses refugiados estabeleceram-se na Turquia em grande numero e continuaram a ter a lingua georgiana. Segundo o censo de 1935, o total desses refugiados eleva-se a 57.325. Deste numero—segundo os dois professores georgianos—os georgianos que devem ser repatriados para a Georgia elevam-se a 15.593, com um total de população turca de 1.746.329. Não só o numero de georgianos cuja repatriação se pede é insignificante, mas é ainda menor em relação á população dos distritos de Marmora e do Mediterraneo. Esses professores georgianos que são professores de história, conhecem evidentemente muito pouco da historia de ontem ou da historia de hoje. Provavelmente, tentaram traduzir a teoria do «Lebensraun» de Hitler».

Saradjoglu exprime os agradecimentos da nação turca á Imprensa e á rádio que demonstraram a sua simpatia pelos turcos «em particular ás declarações da Imprensa e da rádio britanicas e a semelhantes declarações da America, Grecia, Suecia, India e países árabes e Suiça».

E disse: «A Republica turca não tem outro desejo senão cultivar e manter a sua amizade com as nações vizinhas e crê nos principios de San Francisco e na ideia de direito e da justiça».

Saradjoglu declarou por fim: «Nem um só arménio vive nessas áreas de Kars e Ardahan. Temos plena confiança nos nossos cidadãos arménios que se acham dispersos nos outros distritos do país e a maioria dos quais vive em Iztambul».—(Reuter).

Manifestação em Ankara

IZTAMBUL, 7.—Uma informação de Ankara, recebida ontem á noite, diz que alguns milhares de estudantes universitários turcos se reuniram no Museu Etnográfico, onde se encontra enterrado Kemal Ataturk e renovaram «o voto de defender o seu país, em caso de qualquer agressão». Seguidamente os estudantes dirigiram-se para a praça central de Ankara e manifestaram-se contra as pretensões territoriais da União Soviética, em relação ás provincias fronteiriças da Turquia. A policia tentou, sem o conseguir, dissolver a manifestação que se realizou sem autorização das autoridades. Intervieram os ministros da Educação e do Interior, pedindo serenidade.—(R.).

ANTÓNIO PEDRO

A depuração

ordenada

por MacArthur *paralisou* a burocracia nipónica

TÓQUIO, 7—O trabalho em todas as repartições publicas de Tóquio paralisou virtualmente, em consequência da «depuração politica», segundo as directivas publicadas na sexta-feira pelo general MacArthur. Os funcionários superiores que são forçados a resignar não compareceram nas respectivas repartições e os funcionários subalternos não poderam fazer nada, porque o sistema administrativo japonês confia os sêlos aos chefes das repartições e esses sêlos são essenciais, mesmo para casos de somenos importancia.—(R.).

Dois anos em Londres

ao serviço da B. B. C.

António Pedro regressa a Portugal

e confia-nos as suas impressões

Nem grega nem romana. Eriça-se entre uma vaga barba da Renascença e a de um bravo general ateniense. Mais pròpriamente: talvez seja apenas messianica a pêra com que Antonio Pedro chegou um dia destes a Lisboa, depois de cerca de dois anos, em Londres, ao microfone da B. B. C., além de 20 quilos a menos no peso e alguns fios de prata a mais nas barbas...

—No fundo, talvez que tudo isto corresponda a qualquer coisa de diferente que se apoderou de mim...

—O que pode não ser lisongeiro para a sua presença em Londres...

—Seria o último dos cretinos, se me arrependesse de ter estado na capital da Europa resistente. Mais: isto era indispensável à minha experiência de habitante deste mundo.

Uma visão de Londres

—Exame de consciência?

—A expressão é religiosa. Por isso não convém. Mas o que lhe digo é que não se lida com a morte, a cada instante, sem se cair na revisão dos problemas da vida. Desde Fevereiro do ano passado, até à véspera da vitória na Europa, caiam bombas em Londres. As estatísticas dizem que uma casa em cada quatro foi destruida ou gravemente danificada. Pois, sob esta chuva de bombas, viveu-se em Londres e em todo o Sul da Inglaterra, a vida de todos os dias, andando de auto-carro, fumando, bebendo, dançando, indo ao cinema e ao teatro, levando os cães aos parques a cheirar nos buracos das granadas...

—A guerra cem por cento...

—Sim, mas nesse país, integràlmente mobilizado, não havia continência fora dos quarteis. Só um espirito profundamente cívico como o britanico era capaz de um tal esforço de guerra. E foi esse espirito civil que venceu o maior militarismo do mundo, não se esqueça...

—E você sente-se contagiado por essa fleugma britanica...

—Está enganado. Não convivi com ingleses, não fui amigo de ingleses, porque os ingleses não são amigos de ninguém. Para o nosso temperamento de europeus continentais, veja como isto é antipático. Não, eles não são amigos neste sentido afectivo de conviver, ir a casa, ora agora visitas tu, ora agora visito eu... São companheiros de trabalho, de negócios, de política, de relações sociais, e acabou-se. Desde a pequena burguesia, o inglês cria os filhos para serem perfeitos cidadãos...

—Quer dizer, não arranjou amizades...

—Aí é que se engana. A Inglaterra não é só dos ingleses. Há ali, ainda, milhões de estrangeiros europeus que vivem como se estivessem na sua própria casa. Fui amigo de polacos, franceses, holandeses, que sei eu, rapazes que levaram a Londres a sua mensagem de artistas e escritores...

Arte e poesia em panico?

—Tinham uma linha intelectual de afinidades...

O antigo director de «Variante» e autor de

(Continua na pag. central)

Entre Moscovo e Londres

Decorreram dez dias sobre o termo da Conferencia de Moscovo e dentro de quatro reunir-se-á, pela primeira vez, a Assembleia da nova Liga das Nações Unidas. Os acontecimentos que já se produziram, e continuarão a produzir-se, durante esse breve prazo de duas semanas, acentuam a divergencia «de fundo» insanavel que existe entre duas concepções da vida internacional que os dirigentes das grandes potencis baldadamente procuram fazer coexistir: a concepção dum organismo de segurança e cooperação e a concepção dum directorio mundial limitado no numero dos seus membros e descricionario no exercicio das suas atribuições. Emquanto o equivoco criado por esse antagonismo se não esclarecer, completamente, é pouco provavel que os povos voltem a conhecer uma era de paz fundamentada no seu entendimento reciproco e na sua sinceridade sem sombras.

Numa palavra, e como se tornara evidente desde a realização da primeira Conferencia de Moscovo, em outubro de 1943, o mundo tem de escolher entre a formula de Viena e a formula de Versailles. Depois de dez anos de aventuras totalitárias e de outros dez de guerras desregradas, para usarmos a expressão de Eugene Sonda, um dos mais lucidos discipulos de Ferrero (cuja reabilitação de Talleyrand está na origem do movimento contemporaneo que preconiza os direitos soberanos duma nova hierarquia de potencias) «a humanidade chegou a uma encruzilhada que é, simultaneamente, o ponto de partida para o trabalho de Sisifo confiado ao espirito construtivo do nosso tempo».

Antes que a tarefa se inicie é indispensavel, para ser fecunda, que a escolha se faça. A confusão actual, a qual resulta fundamentalmente do antagonismo entre a concepção de Moscovo e a concepção de S. Francisco, não pode prolongar-se sem que dela resulte a acumulação de novas ruinas que virão somar-se áquelas que a guerra, uma guerra implacavel e total de seis anos, semeou por toda a parte.

O antagonismo dos conceitos

A diplomacia das grandes potencias procura limitar, por um trabalho de

(Continua na 3.ª pag.)

Os sociais-democratas alemães

querem a sua independência política

LONDRES, 7—Os partidos sociais-democratas na zona americana da Alemanha, reunidos ontem em Francfort, rejeitaram a fusão com o Partido Comunista alemão, segundo informa a rádio daquela cidade. Uma declaração publicada depois diz que a conferência não achou que a unidade da classe operária se pudesse realizar até os participantes mostrarem completa independência espiritual e política de qualquer país estrangeiro. A declaração acrescenta: «Os partidos sociais democratas recusam-se a ser os dadores de sangue para o corpo enervado do Partido Comunista. A social-democracia manterá toda a sua independência ideológica e de organização».—(R.).

Chegou a Liverpool

um paquete russo

LIVERPOOL, 7.—Chegou no sábado a este porto o primeiro navio de passageiros russo, desde que rebentou a guerra. E' o paquete »Viacheslav Molotov», de 7.500 toneladas, que é o mais importante da frota mercante do Báltico e inicia as viagens regulares para o serviço de passageiros entre a União Soviética e a Grã-Bretanha, com o objectivo de desenvolver o turismo. O paquete tem cabines de luxo, uma sala de baile, um «bar» e acomodações para 500 passageiros.—(R.).

O abastecimento do país

32 comerciantes da freguesia das Mercês ainda não receberam os géneros racionados do mês findo

Os comerciantes da freguesia das Mercês, em numero de 32, enviaram uma exposição ao presidente da direcção do Grémio dos Retalhistas de Mercearia, em que pedem as necessárias providências para que sejam abastecidos dos géneros racionados, visto ainda não terem recebido esses produtos relativos ao mês de Dezembro, como sejam o azeite e oleo de mendobi e outros. Este atraso é inexplicável por se tratar de produtos racionados e condicionados, pois tem criado aos comerciantes uma atmosfera de protestos dos seus clientes, na sua maioria gente pobre e trabalhadora que não pode recorrer ao «mercado negro».

Para o assunto chamamos a atenção de quem tem a seu cargo a obrigação de tomar as necessárias providências, para que casos destes se não estejam a verificar constantemente.

A fiscalização do leite

SANTIAGO DE CACEM, 6—A população desta vila, talvez como a maioria da população do país, nunca tem a certeza de que o leite de que se abastece se encontra nas necessárias condições de consumo. Isto deve-se ao facto de não se proceder á precisa fiscalização, a qual implicaria, antes de tudo, uma análise diária ao leite e a indispensável selagem das bilhas em que é feita a venda. Justo seria que este problema fosse tido em conta de capital importancia e que, no sentido de lhe dar solução, fôssem envidados os melhores esforços entre nós, pois, segundo nos informam, está a vender-se leite que não possui as condições necessárias por ser fornecido por vaca portadora de um mal bastante grave. Tal como se impunha, foi pedido á autoridade administrativa que mande proceder a urgente exame do animal.

Entretanto, e á falta de um organismo que dispusesse das necessárias condições para afastar, por forma eficiente, esta considerável ameaça, afigura-se-nos que seria deveras aconselhável que se determinasse que todos os proprietários de vacas, produtoras de leite para venda, sujeitassem estas periódicamente a uma inspecção sanitária. Aqui fica o alvitre, com vista ás entidades competentes.

IMPRENSA

«Jornal de Sintra»

SINTRA, 6—(Pelo telefone)—Para comemorar o 12.º aniversario do «Jornal de Sintra», o seu director, sr. Antonio Medina Junior, reuniu num almoço, no Hotel Neto, meia centena de colaboradores do seu jornal, amigos e representantes da Imprensa de Lisboa. O sr. Medina Junior convidou para presidir o sr. Carlos Mendes Neves, redactor de «O Grafico» e presidente do Sindicato Nacional dos Tipografos. Na mesa de honra sentaram-se tambem os srs. Vicente Ferreira, Luiz Nobre, Cabral Rocha, do Rádio Graça; Antonio Pedrosa Medina e Mario Travassos Valdez, que leu o expediente, em que figuravam muitas cartas e telegramas de saudação.

A meio do almoço, chegou o sr. Alberto Tota, colaborador e grande amigo do jornal, que foi recebido com uma entusiastica salva de palmas, e que depois foi convidado a presidir.

Falaram os srs. Alberto Tota, Carlos Mendes Neves, Mario Travassos Valdez, Cabral Rocha, Alves Freitas, José Alfredo de Azevedo, Manuel Ferreira, Luiz Ferreira, Medina Junior e Felix Correia.

«Sol»

Sob a direcção do tenente-coronel Lelo Portela, reapareceu o semanario «Sol», que se apresenta excelentemente colaborado e com um aspecto vivo e interessante. Desejamos-lhe as prosperidades que merece.

O 45.º aniversário do «Heraldo», de Goa

Passou recentemente o 45.º aniversário da fundação de «O Heraldo», importante diario Goense, criteriosamente dirigido pelo sr. dr. Alberto Afonso e de que é redactor principal Amadeu Prazeres da Costa. Por esse motivo, o «Heraldo» publicou um suplemento de 48 páginas, com optima colaboração e numerosas gravuras.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LIMITADA

LISBOA — BARCELONA — RIO DE JANEIRO

PUBLICOU:

As seguintes obras de medicina:

LIÇÕES DE TISIOLOGIA

Pelo Professor **Lopo de Carvalho** Esgotado

1 volume

TRATADO ELEMENTAR DE HISTOLOGIA E ANATOMIA MICROSCOPICA

Pelos Prof. **Celestino da Costa** e **Roberto Chaves**

3 volumes ... **400$00**

ELEMENTOS DE FISIOLOGIA — I — FISIOLOGIA GERAL

Pelo Prof. **Ferreira de Mira**

1 volume ... **180$00**

DADORES DE SANGUE

(Organização, Clinica e Laboratório)

Pelo **Dr. Almerindo Lessa**

1 volume ... **240$00**

PATOLOGIA GERAL DAS ISQUÉMIAS DOS MEMBROS

(Ensaio sobre o seu aspecto clínico)

Pelo **Dr. João Cid dos Santos**

1 volume ... **220$00**

O ESTADO ACTUAL DA LUTA CONTRA A TUBERCULOSE EM PORTUGAL

Pelo **Dr. José Rocheta**

1 volume ... **125$00**

O TRATAMENTO CIRURGICO DAS DOENÇAS MENTAIS

Pelo **Dr. Almeida Amaral**

1 volume ... **90$00**

NO SIGNO DE HIPOCRATES

Pelo Prof. **Barahona Fernandes**

1 volume ... **30$00**

ALIMENTAÇÃO INFANTIL E TRANSTORNOS DE NUTRIÇÃO DOS LACTANTES

Pelo Prof. **L. de Castro Freire**, com a colaboração do **Dr. Marques Pinto**

1 volume ... **110$00**

FORMAS ANATOMOCLINICAS, DIAGNOSTICO Y TRATAMIENTO DE LA TUBERCULOSIS PULMONAR

(Em lingua Espanhola)

Pelo conhecido tisiologista espanhol, trabalhando no Sanatório do Caramulo, **Dr. Manuel Tapia**

1 volume ... **260$00**

MANUAL DE OTO — RINO — LARINGOLOGIA

(Para a clinica Geral)

(Pelo Prof. **Carlos Larroudé**

1 volume ... **480$00**

VITAMINA E NEUROAVITAMINOSES

pelo Prof. **Diogo Furtado**

1 volume ... **110$00**

UM TOTAL DE:

4451 páginas
2158 gravuras

O MAIOR PROGRAMA DE EDIÇÕES DE OBRAS DE MEDICINA, DE AUTORES PORTUGUESES OU TRABALHANDO EM PORTUGAL, ATE' HOJE CONCEBIDO E REALIZADO NO NOSSO PAIS

CLINICA CONTEMPORANEA

Revista de Medicina e Cirurgia, dirigida pelos Professores **Francisco Gentil, Toscano Rico e Fernando Fonseca**

PUBLICARA' BREVEMENTE

CONFERENCIAS DE PEDIATRIA

(Realizadas no Serviço de Pediatria do Hospital D. Estefania)

LIÇÕES DE PATOLOGIA CIRURGICA (Geral)

Pelo Prof. da Faculdade de Medicina de Lisboa, **Dr. Reynaldo dos Santos** e seus assistentes

EXAME CLINICO DO SISTEMA NERVOSO

Pelo Prof. da Faculdade de Medicina de Lisboa, **Dr. Almeida Lima**

ESTUDOS DE ENDOCRINOLOGIA

Pelo Prof. da Faculdade de Medicina de Lisboa, **Dr. Eduardo Coelho**

TERAPEUTICA DAS DOENÇAS ENDÓCRINAS

Pelo médico dos Hospitais Civis de Lisboa, **Dr. Iriarte Peixoto**

TUMORES DA CÁPSULA SUPRARRENAL

Pelo Prof. agregado da Faculdade de Medicina de Lisboa, **Dr. Jorge da Silva Horta**

LIVROS RAROS

Estimados e Curiosos

HOJE, às 21 horas principia o importante leilão na

LIQUIDADORA FUERTES

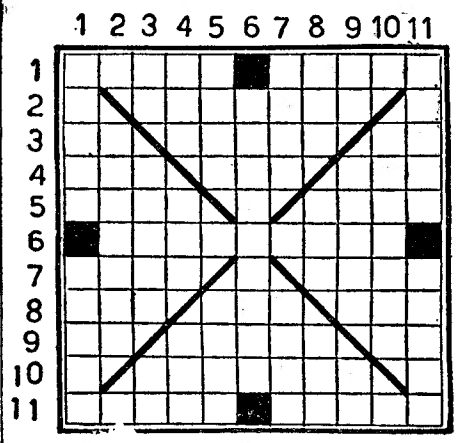
R. de S. Pedro de Alcantara, 45-1.º
(Em frente do Elevador)

Vinho dO Pôrto e Brandy
CORRÊA RIBEIRO
A' venda em tôda a parte
Agente: **C. CALDERON DINIZ**
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telefone: 51764

DEFESA AUTOMOBILISTA CIVIL, L.da «D. A. C.»—Rua dos Bacalhoeiros, 80 «Entrada Arco das Portas do Mar, 3, 2.º dt.º»—TELEFONE: 22747, deseia UM NOVO ANO MUITO PROSPERO E FELIZ aos SEUS EX.mos ADERENTES E AUTOMOBILISTAS em GERAL e participa que para melhor servir os SEUS ADERENTES, cujo numero vai aumentando consideravelmente, se viu forçada a ampliar os seus escritórios que, a partir desta data, passam a funcionar na morada acima onde aguardamos, com prazer as ordene dos SRS. AUTOMOBILISTAS.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1193



HORIZONTAIS—1—Nome de mulher. Amplas. 2—Nome de mulher. 3—Em a. Porta. Letra grega. 4—Somei. Nome de homem. Abismo. 5—Trabalhe com afinco. Cura. 6—Um dos mais ilustres poetas franceses, autor de «Meditações». 7—Cavalo pequeno, elegante e leve. Caixa de madeira ou coiro própria para roupa. 8—Estava. Filtra. Cloreto de sodio. 9—Batraquio. Perfume. Sádia. 10—Superior de convento. 11—Desmontar. Pista.

VERTICAIS—1—Braço de mar estreito. Salário semanal de operário. 2—Lisongeara. 3—Antes de Cristo. Uma das ilhas Jonias onde reinou Ulisses. Base. 4—Chefe etiope. Nome de mulher. Pedra de altar. 5—Lavrai: Julgar. 6—Cidade inglesa que é o maior porto comercial das Ilhas Britanicas. 7—Vasa. Estimar. 8—Amarra. Consentimento. Nome de mulher. 9—Alto aí. Irmãs. Artigo definido. 10—Vasos de barro ou metal em que se cose a comida. 11—Pertira. Que tem asas.

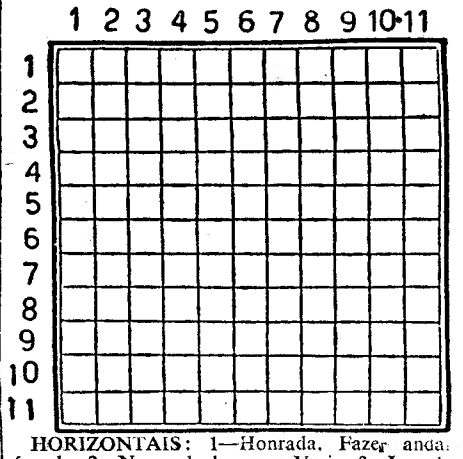
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1192

HORIZONTAIS—1—Côma. Util. 2—Apar. Sol. Mera. 3—Baleares. Rim. 4—Os. Irmos. AC. Aa. 5—Amiba. Reu. 6—Praga Agira. 7—Agi. Amara. 8—Dr. Ir. Araçá. Pé. 9—Ien. Amadores. 10—Anal. Era Ruim 11—Sara Sião.

VERTICAIS—1—Cabo. Dias. 2—Opas. Ara. Rena. 3—Mal. Imaginar. 4—Ar. Erigia. Lá. 5—Samba. Ame. 6—Corôa. Arara. 7—Lés. Amada. 8—Um. Sargaço. Rs. 9—Terceira Rui. 10—Iria. Ura. Peia. 11—Lama. Esmo.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 189



HORIZONTAIS: 1—Honrada. Fazer anda á roda. 2—Nome de homem. Vasia. 3—Luz da lua. Mulheres devotas. 4—Excitar. Para barlavento. 5—Entre nós. A parte do pão que assenta sobre o lar do forno. Somei. 6—Palestrara. o vinho. Nota musical. 8—Ocre. Peso de dezasgua no Reno. Sadia. 8—Tilias. Festejar com aclamações. 9—Roia. Receia. 10—Argola. Doçura. 11—Apelido. Individuo reduzido ao ultimo grau de abjecção.

VERTICAIS. 1—Pele de carneiro curtida e preparada para ficar muito fina e macia. Após. 2—Larva que se cria nas feridas dos animais. Piedosa. 3—Rezar. Do correio. 4—Trabalhar com buril. Lavre. 5—Lamento. Igual. Pais de pais. 6—Tenda de campanha. 7—Triturar com os dentes. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Nota musical. 8—Vã. Peso de dezasseis seis onças. 9—Com a data de. Apelido. 10—Naquele lugar. Santo. 11—Escarneo. Calvo.

UMA FESTA PARA OS FILHOS

dos empregados da Marconi

O Grupo Desportivo e Cultural da Companhia Radio Marconi, com o patrocinio do administrador delegado da referida companhia, realizou ontem, na Casa dos Açores, uma festa dedicada aos filhos dos empregados em que foram oferecidos brinquedos e um lanche, assim como uma sessão de variedades desempenhada por vários artistas, a 180 crianças. Identica festa se realizou tambem para os filhos dos empregados das estações das Ilhas e Colonias.

INAUGURA BREVEMENTE
Florida
A MAIS DISTINTA
Camisaria
★ malhas ★
novidades
RUA AUGUSTA, 251/RUA Sª JUSTA, 71

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1738: Representa-se, no teatro do Bairro Alto, a ultima ópera de António José da Silva, o «Judeu», intitulada «Precipicio de Faltonte». António José nasceu no Rio de Janeiro a 8 de Maio de 1705 e morreu queimado num Auto de Fé a 19 de Outubro de 1739.

Fazem ámanhã anos: a actriz Maria Santos (Maria das Dores Santos); a artista de variedades Maria do Carmo Torres; a actriz Madalena Vilaça (Maria Madalena Vilaça da Silva).

Atrás do reposteiro

O actor Alfredo Ruas passou a ser o director de cena e ensaiador do Teatro Maria Vitória.

—Foi concedido á actriz Dulce de Oliveira, que se estreou a época passada no Avenida, na companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, o cartão de artista pela Inspecção dos Teatros.

—Vão reaparecer com o seu numero, completamente ampliado, os excentricos acrobáticos portugueses «Os Três Saloios», que é formado por Zety, Maris e Companhia.

—Na revista «A Travessa da Espera», em ensaios no Maria Vitória, a actriz Cremilda de Sousa, além de outros numeros, interpreta um bailado, «Fado», com o bailarino António Gonçalves e «girls», dentro dum quadro próprio.

—Continua a trabalhar com grande êxito em Espanha o ilusionista português Conde de Aguilar. A empresa do Teatro Guerra (Lorca) vai promover-lhe uma festa de homenagem, com o descerramento duma lápide comemorando a passagem desse artista por aquela cidade.

—Dirigidos pela actriz Maria Matos, começam brevemente no Apolo, os ensaios da comédia «A Madrinha de Charley».

—A primeira peça a representar em Evora pela companhia que segue para a provincia dirigida pelo empresário Alves da Silva, é «A Vitória». No segundo espectáculo subirá á cena a revista «A Festa Rija».

—Fernando Santos e Almeida Amaral concluiram o 1.º acto da revista, ainda sem titulo, que vai ser representada no Teatro Avenida.

Cinema nacional

Partiu para Espanha, depois de ter tomado parte nas filmagens da nova produção «Cais do Sodré», a artista Ana Maria Campoy.

—João Moreira, assistente geral do filme «Homem do Ribatejo», encontra-se em franca convalescença, depois da operação cirurgica a que foi submetido.

—O realizador do filme de desenhos animados em projecto, «A Lenda da Primeira Guitarra», será Gervae Tiago. Teixeira da Fonseca será simultaneamente o director de produção e assistente artistico.

DE LUTO

D. Amalia Corrêa Leite de Godinho

Na sua residencia, rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 73, 4.º Esq., faleceu a sr.ª D. Amalia Corrêa Leite Godinho, de 75 anos de idade, viuva, natural do Rio Grande do Sul, (Brasil) sogra do sr. dr. Aleu Saldanha.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se hoje, ás 20 horas, da referida morada, para a estação do Rossio, com destino ao cemiterio da vila de Trancoso.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se, na Conservatória de Arroios, o casamento da sr.ª D. Aurora Conceição de Oliveira com o sr. António Duarte Costa, chefe da contabilidade do nosso prezado colega «O Século». Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Silvério de Oliveira e sua cunhada sr.ª D. Julia de Oliveira, e por parte do noivo, o sr. dr. Moses Bensabat Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica e a sr.ª D. Maria Alcide de Oliveira.

CORTEJO DE OFERENDAS

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 3.—Atendendo á urgencia da construção do hospital na sede deste concelho, a Santa Casa da Misericordia resolveu promover um cortejo de oferendas, no próximo dia 27, contando-se que a comprovada generosidade dos baionenses, mais uma vez, corresponda ás necessidades dos pobres. Em todas as freguesias estão organizadas comissões para promover a angariação de donativos.

"RIALTO
Telef. 61158 BRANDY"

Cinemas de Paris

PARIS, Janeiro.—O «Elysée» exibe um filme para gloria da Marinha Francesa, intitulado «Marine au Combat», constituido unicamente por documentos autenticos tomados do real, durante a campanha que durou 6 anos. Esta obra narra as horas trágicas e gloriosas vividas pelos marinheiros em Dunkerque, na Tunisia, na Córsega, nas batalhas na Mancha e em todos os mares do globo. E' a magnifica odisseia de valentes marinheiros que se reuniram em Inglaterra. Este filme não é apenas um documentário de valor, mas também uma obra comovente e patética.

—Três salas parisienses exibem o filme policial de Christian Stengel «Seul dans la Nuit», com Bernard Blier, Sophie Desmarets, Jacques Pills e Lóuis Salou.

—Jacques Daroy realizou a adaptação cinematográfica de «Raboliot», romance de Maurice Genevoix, descrevendo a vida dos caçadores furtivos em Sologne. Este filme, interpretado por Julien Berthau, Blanchette Brunoy e Lise Delamare, mostra magnificas cenas nos bosques.

—A Cooperativa do Cinema Francês, em colaboração com «Resistance de Fer» e com o importante auxilio material da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro, terminou «Bataille du Rail», filme que será apresentado o publico nos próximos dias do corrente e que é um estudo minucioso e profundo do que foi a resistência dos ferroviários. Realizado por René Clement, conta-nos a luta surda e heroica dos ferroviários contra o ocupante. Passadores de homens e difusores da Imprensa clandestina, chegaram á acção directa contra o inimigo: Tudo é narrado num intenso realismo. Exceptuando alguns actores profissionais, este filme é interpretado por ferroviários, os quais se mostraram excelentes actores. Obra sóbria e verdadeira resultante da descrição exacta dos feitos para gloria daqueles que lutaram e se arriscaram para tornar a França independente.

Teatro no estrangeiro

A companhia de Conchita Piquer partiu da Argentina para o Chile e de ali seguirá para o México.

«La Goya» está doente

Encontra-se gràvemente enferma a inolvidável cancionista «La Goya», que o nosso prezado colega «O Século» hoje recorda a propósito de um contracto pró-forma assinado por ocasião da sua estreia em Lisboa. Aurora Jaufret de Borrás, sofre de uma pneumonia, e está a ser tratada com penicilina. Felismente, parece que registou já algumas melhoras.

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — Às 21 e 30
A 86.ª récita da triunfante revista
«VIVA O PORTO!»
com Laura Alves, Soares Correia, Maria Clara, Elisa Carreira, Dina Teresa, Carlos Alves e Joaquim Prata.

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
Hoje e amanhã o filme português de empolgante acção romântica
JOSE' DO TELHADO

S. João Telef. 2458 — A's 21 e 30 — A obra-prima de CHARLOT — O DITADOR
Aguia d'Ouro — O sensacional filme — Educação para a Morte

Rivoli Tel. 2780 — A's 21 e 30 — Estreia em Portugal do notavel filme — Passagem para Marselha

TRINDADE Tel. 4412 — A's 21 e 30 — A super-produção
OLIMPIA Tel. 533 — As Chaves do Reino — com Gregory Peck

JULIO DINIZ Telefone 9559 — A's 21 e 30 — O lindo filme colorido — O LAGO DOS SONHOS — com Kristina Soderbaum

ODEON Telefone 4850 — A's 21 e 30 — A Caminho do Exilio — Legião de Herois

CARLOS ALBERTO Telefone 4540 — A's 21,30 — Submarino Heroico — Hei-de Casar Contigo!

A Grande Companhia de Ópera Italiana que se estreia no Coliseu, no próximo dia 16, conta com os maiores valores da cêna lirica

Giuseppe Manacchini, o grande baritono de fama mundial

Um acontecimento verdadeiramente artistico traz já, neste momento, excitado o publico de Lisboa, tão apreciador de bons espectáculos de arte e de bom gosto, mormente quando esses espectáculos, como a grande companhia de opera italiana que se estreia no próximo dia 16, no Coliseu, é constituida pelos melhores valores da cena lirica de todo o mundo.

Entre essas celebridades destaca-se o nome glorioso de Giuseppe Manacchini, um artista de rara projecção mundial, baritono de voz forte, segura, cujo volume e timbre têm arrancado os maiores e mais vibrantes aplausos. O publico de Lisboa vai ter ocasião de o escutar, enlevado, nas mais dificeis partituras e de apreciar a sua maneira inconfundivel de interpretar, musicalmente, os mais dificeis papeis com realismo notavel e extraordinário poder dramatico.

Marque já os seus bilhetes para todas as representações e récitas extraordinárias, sem aumento de preço.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje no TIVOLI na sua 4.ª semana de exibições com a mesma força, o mesmo entusiasmo do publico, o memoravel filme de Charles Chaplin: O DITADOR, sem duvida o maior exito registado em Lisboa, há muitos anos. Merece-o inegavelmente porque se trata duma sátira de génio que, para sempre, fica na historia do cinema.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 horas—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Cinco Judeus Alemães».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Bolacha Americana».
COLISEU—A's 21—Sarau do Lisboa Ginasio Club.

CINEMAS

S. LUIZ—«A Caixinha das Surpresas».
TIVOLI—«O Ditador».
EDEN—«Supremo Sacrificio».
POLITEAMA—«Educação para a Morte».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«Madalena... Zero em Comportamento».
CAPITOLIO—«Olá Amigos».
OLIMPIA—«Um Entre Muitos».
TERRASSE e LYS—«Um Raio de Luz».
REX—«A Mulher Serpente».
PROMOTORA—«Lua Sem Mel».
JARDIM—«O Professor Smith».

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».
COLISEU DO PORTO—«José do Telhado».
S. JOÃO CINE—«O Ditador».
RIVOLI—«Passagem para Marselha».
AGUIA DE OURO—«Educação para a Morte».
TRINDADE E OLIMPIA—«As Chaves do Reino».
JULIO DINIZ—«O Lago dos Sonhos».
ODEON—A's 21 e 30— «A Caminho do Exilio».
CARLOS ALBERTO—A's 21 e 30—«Submarino Heroico» e «Hei-de Casar Contigo!».

Entre Moscovo e Londres

(Continuação da 1.ª pag.)

persuasão prévio, a erupção, na primeira sessão da Assembleia da Liga, dos protestos que os interessados se julgam no direito de formular contra as decisões tomadas sem ter em conta a sua voz e contra os projectos que se esboçam sem ter em consideração a sua soberania. A Siria e o Libano protestam contra o facto consumado do acordo anglo-francês sobre o Levante. A Persia insurge-se contra o desmembramento do seu territorio e de restrições impostas ao exercicio da sua soberania. A Turquia deseja ver esclarecida a incognita temerosa que pesa sobre o seu destino desde que o govêrno sovietico resolveu não prorogar o pacto de Paris. O Iraque pressente a aproximação da tempestade que, pela via facil das reivindicações autonomistas, se adensa sobre as suas fronteiras e os seus petroleos.

Se estas reclamações latentes e estas inquietações justificadas vierem a tomar forma, a Liga das Nações Unidas revelará, desde o primeiro momento, toda a sua fragilidade congenita sob as aparencias da força que lhe emprestam o concurso activo dos vencedores, a existencia dum instrumento de sanção militar posto ao serviço e a dadiva da bomba atómica generosamente concedida por aqueles que, depois de a haverem inventado e aplicado, se inquietaram perante as perspectivas temerosas abertas pela sua iniciativa.

No fundo é tudo o debate fundamental entre o conceito da igualdade soberana dos povos e o conceito da hierarquia de potencias que se abrirá, á luz dos destroços, que ainda não deixaram de se acumular desde o termo das hostilidades, e dos ensinamentos fornecidos pelo apaziguamento russo-americano e pela aquiescencia britanica a sancionar as suas consequencias visiveis. E' desse debate e da sua decisão (cujo sentido seria pueril, não vislumbrar desde já), que depende a futura organização da paz e a construção da nova ordem internacional.

Os esquecidos da Conferência

Na paisagem perturbada que enche as duas semanas decorridas entre a realização do acordo de Moscovo e a reunião da Assembleia da Liga, as dificuldades de execução do primeiro, quando as suas clausulas se referem ás nações pequenas onde a sobrevivencia dum espirito nacional mais ou menos acentuado continua a ser o factor determinante da sua politica interna e externa, revelam-se com uma vibração que seria injustiça não reconhecer. Esse factor reveste-se de modalidades diferentes consoante o «clima» nacional e diplomatico em que os seus efeitos se fazem sentir.

Na Romenia as dificuldades encontradas pela Comissão Tripartida filiam-se directamente no conflito latente entre os conceitos de «democracia» anglo-saxonica e sovietica. Na Bulgaria é o direito legitimo de representação invocado pelas forças politicas que não deram a sua adesão á frente patriotica que está em causa. Na Coreia é o ressentimento compreensivel pelo repudio das promessas formuladas no Cairo, em dezembro de 1943 que leva a protestar contra a tutela inesperadamente decretada em Moscovo, a qual equivale ao preludio dum condominio russo-americano numa região estrategica se significação vital para os Estados Unidos e para a U. R. S. S.

Esta verdade, que é transparente no caso do acôrdo e das suas clausulas taxativas não é menos evidente no caso das suas omissões duma incontestavel eloquencia. A teoria debate-se, na sua impotencia militar e politica, perante a ameaça dum desmembramento que se destina a pôr em termos novos a equação do Médio Oriente. A Turquia agita-se na iminencia de acontecimentos cujo sentido real não pode ser iludido aos olhos do patriotismo vigilante do seu povo. Para estes dias «esquecidos» do comunicado de Moscovo os perigos imediatos ou próximos são tão evidentes como para aqueles que as clausulas do acôrdo abrangeram: os povos balcanicos e a Coreia. Em relação a todos é pouco provavel que a próxima reunião de Londres possa trazer alguns motivos seguros de reconforto.—C. F.

ECOS

Adolfo Casais Monteiro publicou «Adolescentes», romance. O poeta de «Noite aberta aos Quatro Ventos» alarga os seus dominios, segundo um plano de conquistas. E' um escritor que se forma calmamente, descobrindo, interrogando e realizando.

Em «Adolescentes» estuda o romper da vida e da consciencia em dois moços que, nos gestos rituais do amor, encontram a revelação do seu drama.

O romancista mostra na sua obra os recursos e as palpitações dum homem que não se contenta com o aspecto superficial das cousas que se vêem. Adivinha e sente o que está mais gravado no nosso coração onde a adolescencia passa de sonho e deslumbramento a poema e a acção. Paicologicamente, «Adolescentes» é mais que observação, porque é intuição e verdade.

Sem querer forçar nem a palavra nem o estilo, Adolfo Casais Monteiro dá-nos uma impressão de simplicidade e de naturalidade que significam já a sua compreensão do misterio dos seres e a arte de o tocar sem o profanar.

■

No proximo dia 10 de Janeiro, realiza-se, na Casa de Entre-Douro-e-Minho, um banquete dedicado pelos seus amigos e admiradores ao dr. José Bruno, o dramaturgo de «Os Maias».

E' dificil achar para a palavra homenagem um sentido mais justo e mais fraterno.

Na idade em que os escritores falam do que viveram e do... que não viveram, abraçando-se ás saudades, o dr. José Bruno aparece-nos com a sua mocidade em flor, sem cabelos brancos, portanto. Só sentimos pena duma cousa—é que ele não consagrasse ao teatro uma actividade mais nutrida.

Não fica ele a dever ás letras nacionais algumas peças em que pensou, mas nunca escreveu?

■

No dia 11 do corrente mês, pelas 22 horas, efectua-se, no «Circulo Eça de Queirós» uma conferencia subordinada ao titulo, «Eça de Queirós e o seculo XIX». Quem é o conferencista? O escritor Joaquim Paço d'Arcos.

O romancista de hoje ocupar-se-á do romancista de ontem.

Temos a certeza de que o autor de «Maria Paula» há-de dar a sua interpretação do mestre de «A cidade e as serras», a-fim de colocar em plena evidencia esta verdade salutar—«Eça foi em Portugal uma voz do seculo, um eco bem sonoro das inquietações da sua época».

■

Os assuntos respeitantes á «assistencia social» adquiriram uma importancia que se acentua de dia para dia. O «Diario de Lisboa», sem desvanecimento, o afirmamos, alguma cousa tem feito para isso. E prometemos continuar, trabalhando afincadamente

A guerra suscitou graves problemas para que urge achar solução conveniente. Por larguissimos anos, confiámos á Providencia divina dar alivio e remedio aos nossos males. Não é bastante, visto que da nossa incuria não brotam outros frutos que não sejam os castigos que ela merece. Por larga e dura experiencia, sabemos já que Deus não ajuda nem os credulos nem os preguiçosos.

Tudo que não represente esforço, decisão, luta e vontade de arredar pesos mortos pouco ou nada vale, quando nos ocupamos de «assistencia social» que, como sabemos, não se funda sómente em compaixão e piedade, antes na imperiosa necessidade de imprimir ao organismo social o movimento e o ritmo de que carece, a-fim de se tornar digno do homem e da civilização.

NOTICIAS DE VOUZELA

VOUZELA, 6.—Reuniu-se a Camara Municipal deste concelho, sob a presidencia do sr. dr. Morais de Almeida, para pôr em arrematação os talhos e as sangrias dos pinheiros baldios, as quais atingiram o preço de 3$00 por unidade.

No orçamento das contas da Camara para o ano de 1946, estão planeados grandes melhoramentos, como construção de estradas, fontenários publicos etc.

O PORTO PELO TELEFONE

Foi descoberto um matadouro clandestino

PORTO 7—A Policia da 10.ª esquadra de Vila Nova de Gaia fez, a noite pasada, uma importante apreensão de carne de vitelas abatidas num matadouro clandestino no lugar dos Arcos do Sardão no vizinho concelho de Gaia.

Durante a madrugada de hoje, quando o guarda da P. S. P. n.º 1004 vinha de sua casa para se apresentar ao serviço, ao passar por uns pinhais existentes naquele lugar, num sitio muito ermo estranhou a presença ali dum automovel que seguia em direcção ao centro da vila. Apesar de se encontrar só e de ser muito perigosa qualquer intervenção o guarda, suspeitando de que alguma coisa de anormal se passava, obrigou o motorista do carro a pará-lo. A ordem foi prontamente obedecida mas os tripulantes do carro—que eram dois—puseram-se em fuga, o que lhes foi relativamente facil, devido á escuridão da noite e ao acidentado do terreno.

O agente da autoridade rápidamente compreendeu o que se passava. E penetrando no interior do carro, verificou que continha animais mortos. Tratava-se de vitelas. Sabendo que ali próximo havia um telefone, pôs-se em contacto com um seu superior, aguardando depois a chegada dum motorista da Camara Municipal para este conduzir o veículo. Enquanto isto se pasava, um novo automovel surgia, mas agora em sentido contrário. Trazia nada mais nada menos que o dono da carne apreendida, que, vendo a demora da chegada da «mercadoria», se pôs a caminho ao seu encontro. O 1.044 procedeu logo á sua captura. Trata-se do carniceiro José da Costa, residente na praça Dona Filipa de Lencastre, 55, desta cidade.

As vitelas apreendidas em numero de 10, foram transportadas para a esquadra de Gaia, onde se verificou o seu peso. Os animais abatidos têm bom aspecto e renderam cêrca de 700 quilos de carne limpa.

Com a captura do carniceiro, foi fácil á Policia descobrir a existencia dum matadouro clandestino que, ao que se supõe, funcionava havia muito tempo. O preso recolheu ao Aljube, e o automovel que transportava a carne apreendida—o M N-69-21—foi entregue ao seu proprietario, por este ter facilmente provado a sua inocencia no caso, pois desconhecia que o seu empregado utilizava o carro para tais fins.

O campo do Futebol Club do Porto

O assunto do campo do Futebol Club do Porto está a ser intensamente estudado. Assim, ontem, o sr. professor dr. Luiz de Pina, presidente do municipio, acompanhado pelos srs. engenheiro Sá e Melo, director geral da Urbanização; engenheiro Nogueira Soares, chefe de serviços da Camara, e alguns engenheiros do gabinete municipal de Urbanização, esteve no local escolhido para a construção do campo. Depois de estudos feitos «in-loco», tem-se estado a estudar o problema sob os aspectos urbanistico e juridico, pois os terrenos compreendem muitas expropriações e compras. Esse estudo está a ser pormenorizadamente feito pelos srs. drs. Pinto de Mesquita e Melo Leote, respectivamente, vereador e sindico da Camara, que terão de dar os respectivos pareceres.

Hoje, ás 14 e 30, realizou-se na Camara Municipal uma reunião conjunta com a direcção do Futebol Club do Porto e todas as pessoas que pelos seus cargos terão de se pronunciar sobre o caso.

E' possivel—e é essa a vontade do sr. professor dr. Luiz de Pina—que na sessão municipal de amanhã já se possam tomar resoluções de certo modo definitivas.

Embora haja muitas razões para se supôr que o campo ficará localizado no bairro das Antas, nada nos surpreende se amanhã se resolva localizá-lo em terreno diferente daquele que estava indicado, mas dentro daquela área—terreno que não necessita de grandes aterros e terraplenagens, o que é sempre muito dispendioso.

O Govêrno não está na disposição de contribuir monetariamente para a aquisição dum campo de jogos em que a principal verba seja absorvida com aterros ou operações semelhantes, quando a importancia com que contribuir possa ser melhor utilizada em obras que fiquem sempre á vista.

Não ha duvida, pois, de que o Futebol Club do Porto vai ter o seu campo de jogos, na área de Costa Cabral, pois é essa a vontade de todas as pessoas que estão interessadas na solução do caso que desta vez parece, de facto, que vai ficar arrumado, com larga participação do Estado e com a possivel do municipio.

Noticias desportivas

Saiu hoje do Hospital de Santa Maria o conhecido internacional de futebol Artur de Sousa (Pinga), que ali sofreu uma intervenção cirurgica. O categorizado jogador parece ter tirado os melhores resultados do tratamento e tudo leva a crer que voltará em breve aos rectangulos, sendo mesmo provavel que participe ainda nos ultimos jogos do Campeonato Nacional.

—No proximo sabado efectuar-se-á a inauguração dos «courts» de tenis do Academico Futebol Club, e em alguns dos encontros a disputar tomarão parte os tenistas franceses e espanhois que neste momento se encontram no nosso país.

—Foi protestado o jogo de «basket-ball» realizado ontem entre o Futebol Club do Porto e o Vasco da Gama, no qual este venceu por 48-20. O protesto alega erros de arbitragem.

—No dia 31 apresentar-se-á no Estádio do Lumiar a selecção portuguesa de futebol que defrontará a «équipe» representativa da Associação de Futebol do Porto, a qual deve ter a seguinte constituição: Barrigana (F. C. P.) ou Mota (Boavista); Silva (Boavista) e Guilhar (F. C. P.); Manuel Anjos e Romão (F. C. P.) ou Serafim (Boavista), e Paulo (Leixões); Lourenço, Araujo e Correia Dias (F. C. P.); Caiado (Boavista) e Catolino (F. C. P.).

—Estão bem encaminhadas as negociações para que Gomes da Costa volte a alinhar pelo Futebol Club do Porto. E' quasi certo que aquele avançado voltará a envergar a camisola azul e branca no jogo do proximo domingo com o Olhanense.

Um juiz de linha que perdeu a linha...

Durante o encontro de futebol realizado ontem entre os grupos de honra do Futebol Club de Valadares e o Pedrouços Atlético Club o juiz de linha, nomeado pelo capitão do primeiro daqueles grupos, resolveu, em determinada altura, deixar de acatar as ordens do arbitro José de Oliveira Santos, pelo que este se viu na necessidade de solicitar a intervenção de um guarda da P. S. P. para obrigar o insubmisso juiz a cessar nas suas funções e a entregar a bandeirola.

Nessa altura, aquele indviduo tentou agredir o arbitro pelo que recebeu voz de prisão. Ao ser conduzido para o balneario resistiu e procurou atingir o policia o qual teve de lhe aplicar algumas pancadas com o cacete de borracha, para o chamar á realidade. Estabeleceu-se, então, borborinho e a policia destacada para o campo teve de intervir em conjunto e obrigou o publico a evacuar o campo.

Aproveitando a confusão, o preso fugiu pelas trazeiras do balneario.

Movimento maritimo

Entrou em Leixões o vapor português «Sete Cidades».

Falecimentos

Faleceram hoje: a sr.ª D. Margarida Brito dos Santos Silva, viuva, moradora na rua Aires de Ornelas, 119, e o sr. José dos Reis Pascoa, cujos funerais se realizam amanhã, respectivamente, para o Prado do Repouso e para Oliveira do Bairro, a cargo da Companhia Funerária Decorativa Portuense.

Conluio para um despejo

No 1.º Juizo Correccional estão pronunciados, pelo crime de conluio, Raul Barbosa, contabilista, da rua Martires da Liberdade, Antonio Ribeiro Braga e sua mulher, Adelaide Ribeiro Braga, da rua Costa Cabral. O primeiro já prestou a fiança de 4 contos, que lhe foi arbitrada, tendo sido passados mandados de captura contra os restantes que se ausentaram para parte incerta.

São arguidos de terem combinado entre si pôr em tribunal uma acção de despejo contra o primeiro, com o fim de prejudicarem um sócio deste, Valentim Teixeira. Este despejo efectuou-se em 1 de Março de 1945 e causou grande escandalo naquela rua, onde os objectos de mobiliário estiveram na via publica até serem dali retirados pela Camara.

Incendio numa casa de lavoura

Cerca da meia noite, manifestou-se incendio numa casa de lavoura do lugar de Linhares (Matosinhos), pertencente ao sr. Joaquim da Silva Torres. Acorreram os Bombeiros Voluntarios de Matosinhos-Leça que utilizaram duas agulhetas. Os trabalhos dos bombeiros prolongaram-se até ás 2 e 30, sendo quasi totais os prejuizos.

Encontravam-se ali os moços de lavoura Agostinho Vieira, de 36 anos, solteiro, e Adelino Moreira, de 13 anos, ambos de Matosinhos, que sofreram vários ferimentos e queimaduras pelo corpo, pelo que tiveram de ficar internados no hospital daquela vila.

O naufrágio de ontem em Espinho

O pescador Manuel de Oliveira («O da Olivia»), pai de 7 filhos menores, não faleceu no naufrágio de ontem, ao contrario do que, por lapso de comunicação telefonica, foi anunciado, mas encontra-se em estado grave no hospital de Matosinhos.

Regressou a Paris

a embaixada da Moda francesa

A bordo do avião especial que os trouxe de Paris, partiram esta manhã, ás 10 e 30, para a capital francesa, via Oran, o sr. Daniel Gorin, secretário geral da Camara Sindical da Costura parisiense, os 8 manequins e o cançonetista Jamblan, que tomaram parte no espectáculo, «A Moda francesa visita Lisboa», que na sexta-feira passada se realizou no teatro da Trindade.

Antes de deixarem o nosso país, as raparigas parisienses manifestaram todo o prazer que sentiram com a vinda a Portugal e as boas impressões que levam da capital portuguesa.

Na azáfama da partida, emquanto os 15 malões com os preciosos modelos que Lisboa admirou eram arrumados no avião, uma delas, Nelly, a quem perguntaram o que mais lhe chamara a atenção, disse, sorrindo:

—Sob o meu ponto de vista profissional, uma das coisas que mais me encantou em Lisboa, foi a graça do andar, o donaire das varinas.

O Senado

americano não aceita a decisão de Moscovo sôbre a energia atómica

NOVA YORK, 7.—Todos os jornais e agencias noticiosas desta cidade publicaram hoje uma informação de Londres, dizendo que o texto da proposta dos três ministros dos Negocios Estrangeiros das grandes potencias, sobre a Comissão de Fiscalização da Energia Atómica, não é aceite pelo Senado dos Estados Unidos. O «New York Times» diz: «James Byrnes, ministro dos Negocios Estrangeiros norte-americano, pedirá á Russia e á Grã-Bretanha a revisão ou esclarecimento do acordo relativo á bomba atómica, visto que o texto actual não será aceite pelo Senado dos Estados Unidos. Os membros da Comissão dos Negocios Estrangeiros do Senado desejam que se mantenham as garantias que o presidente Truman deu recentemente ao senador Arthur e que elas sejam aprovadas pela Russia e pela Grã-Bretanha».

Por outro lado, o correspondente em Washington do «New York Times» informa que Byrnes declarou, por intermédio do seu informador em Washington, ontem, á noite, que ninguem lhe sugeriu uma tentativa de revisão ou nova interpretação do acordo sobre a energia atómica firmado em Moscovo.

Byrnes teve uma longa conferencia com o presidente Truman, no sabado ultimo, antes da sua partida para a Assembleia Geral das Nações Unidas em Londres. As garantias dadas pelo presidente Truman ao senador Vandenberg foram que «nenhum segredo americano relativo á energia atómica será revelado a qualquer outra nação, até que seja efectivamente estabelecido um sistema de segurança por meio de inspecção e fiscalização».—(Reuter).

O escotismo

tem-se desenvolvido muito

LONDRES, 7—Lady Baden-Powell de Gillwell, chefe supremo de escoteiros mundiais, declarou á United Press, em rigoroso exclusivo, que ela não tinha perdido ainda a sua crença na educação dos jovens sobre os problemas internacionais e no ensino de cristianismo prático, considerado vital para a bôa harmonia do mundo.

Lady Baden-Powell, que é viuva do fundador do movimento de escoteiros, visitou há tempo as organizações de escoteiros nos paises libertados da Europa e tenciona visitar em breve a América.

Declarou que, em toda a parte notou grande progresso do Movimento, a despeito de dificuldades causadas pela guerra.

Julga que os rapazes e as raparigas estão agora muito mais interessadas em problemas nacionais e internacionais, do que propriamente antes da guerra.

Por fim declarou o seguinte: «Julgo que é altamente importante e vital que os jovens saibam como as outras pessoas vivem, como em diferentes paises os homens agem e quais são afinal os seus mais instantes problemas. Devia-se ministrar a todos os jovens o ensino sobre os assuntos internacionais».—(U. P.).

Quatro nazis enforcados

OSLO, 7.—Por decisão do tribunal militar desta cidade foram enforcados quatro nazis, antigos membros das «S. S.», que durante o período da ocupação da Noruega pelas tropas alemãs, exterminaram muitas dezenas de patriotas noruegueses, assim como muitos membros das familias respectivas.—(U. P.).

As montras de Paris

com os seus encantos

são um dos modos de sorrir

da capital francesa

(Exclusivo para o «DIARIO DE LISBOA»)

PARIS, Janeiro (Extinfor)—Já pensaram que um dos grandes encantos de Paris está encerrado numa prisão de vidro? Com efeito, as montras de Paris são um dos elementos mais subtis da irradiação da capital. Prazer do transeunte, alegria do passeante, a cada momento detidos por uma flôr, um objecto, um tecido, um conjunto, apresentados com uma graça que chama a atenção. Só pela magia das montras, os artigos mais insignificantes paramentam-se de dotes extraordinários, são divertidos, atraentes, irresistiveis... Durante a guerra, os homens que se dedicam a fazer as montras conseguiram, com verdadeiros milagres de engenho, dar ás ruas um arzinho de independência. Uma fita, um objecto de arte, algumas vezes um alambique, adornado com cetins faustosos (como no Ledong, há dois anos), ou então um lindo ramo de flores, dentro de um globo, com passarinhos (no Rochas, há três anos), bastavam para criar a ilusão... O transeunte parava, sorria e prosseguia o seu caminho, momentaneamente aliviado das suas preocupações...

Quando da Liberdade, o bairro de Saint-Honor, como de costume, levou a palma a todos os outros em elegancia, em graça, em gôsto requintado. Nem um só estabelecimento deixou de ostentar as cores nacionais, não havia uma só caixa de chocolates que deixasse de ser tricolor, nem uma só folha de papel de carta que se não orgulhasse das bandeiras francesa ou aliadas. E as papoilas, as margaridas e os «bluets» floriam, desabrochavam, reuniam-se, multiplicavam-se.

O engenho das decorações

Em cada rua, as lojas mais modestas andaram ao despique para melhor manifestar o seu patriotismo: coturnos cor de rosa, brancos e azul céu, tecidos durante a noite, bonecas da Alsácia e da Lorena com o trajo regional, janelas decoradas com uma blusa branca, um avental azul, um lenço encarnado... Henry, na «A la pensée», não hesitou em reproduzir, na montra, uma barricada uma barricada muito janeta, feita com pedras muito limpinhas e muito arrumadas, todas cridas de espingardas, polidas como espelhos. Para coroar o edificio, uma boina, um chapeu de côco e um chapeu alto, simbolizavam a união fraternal do povo, da burguesia, e da pobreza sob a metralha...

Depois da paz, as montras parisienses retomaram a elegancia de outrora. Sedas impalpáveis, peles preciosas, acessórios de luxo, muitas vezes inuteis mas sempre tão tentadores, exibem-se outra vez, provocadores, por detrás dos vidros. O próprio chapeu de chuva, êsse objecto antipático e feio, que nos regnávamos a utilizar apenas quando o ceu estava ameaçadoramente carrancudo, transformou-se num outro, diabólicamente apetitoso, enfeitado com folhinhos, laços, palhetas...

Um prodígio de imaginação

Mas, quando se passam tôdas as montras parisienses em revista, não se pode deixar de fazer menção especial á Casa Hrmés. Há, por detrás destas montras, uma fada cuja varinha mágica ordena e dispõe cada objecto com uma originalidade, uma fantasia, uma arte inimitáveis. Esta fada possui uma cara bonita, sorridente e expressiva, olhos azuis-esverdeados, nariz arrebitado, boca muito engraçada. Nunca vemos a sua varinha, mas as lindas mãos, sempre em movimento, têm uma maneira de pegar nas coisas, nas flores, sem quáse lhes tocar, que lembra a aza do pica-peixe, acariciando a superficie da água.

Fui encontrar Mme. Baumel a fazer a montra. Veste uma blusa branca, e alisa, com um amor de ancinho, a areia fina que, hoje, serve de base à exposição de artigos. Entretanto, conversa com os passarinhos que gorgeiam em seu redor, porque toda a gente sabe que as fadas conhecem a linguagem dos animais.

Preciso dizer-vos que a montra da Hermés tem uma atracção especial. O tema da apresentação é «o cavalo». Estamos, em princípio, no Bosque de Bolonha. Mas, a verdade é... que não há cavalo algum... A fada Baumel fá-lo desaparecer com a sua varinha de condão. Restam, contudo, todos os acessórios: ali estão as ferraduras, colocadas sobre a areia, como se o animal fôsse continuar o passeio; o selim e o bridão estão no seu lugar, suspensos no ar por cordelinhos e há mesmo...—palavra que é verdade—estrume muito fresco, renovado todas as manhãs, para grande alegria dos passarinhos. A minha fada, quando trabalha, não gosta que a interrompam. Sorri-me, apesar de tudo, porque é a amabilidade em pessoa, continuando a arrumar as pedras.

—Não seja màzinha, venha conversar um bocadinho comigo.

—Hoje não, tenho muito que fazer. Estes passarinhos são uns marotos, que nada respeitam. Mas, quer vir passar a noite a minha casa, amanhã?

Um conto de fadas

No dia seguinte, subi uma escada, tão a pino como uma Magirus, de uma casa antiga do bairro de Saint-Honoré. A porta abre-se: Mme. Baumel aparece no seu ambiente, um verdadeiro ambiente de conto de fadas, é claro.

Os aposentos minúsculos são uma maravilha de elegancia, de luxo, de comodidade. Na salinha de entrada, o teto apainelado, com pinturas azul forte e branco, faz lembrar a tenda de campanha de um guerreiro da Renascença, mas a que acrescentaram autênticas preciosidades que lhe modificam o «ar». O salão tem, ao fundo, uma estufa, desenhada e pintada com um artista de talento Claude Natter, que se dedicou também a decorar a porta no mesmo estilo.

Por toda a parte onde os olhos poisam, ficam deslumbrados com o engenho da decoração. Só moveis Império, da melhor marca. Diante da chaminé, uma comprida caixa de música em que rolos sem conta sussurram melodias antigas, acentuadas pelo rufar de tambores. Uma opalina verde canta sobre a cómoda. Um copo de água põe uma nota doirada na mesa redonda.

—Um cálice de Porto?

A fada Baumel abriu a secretária que revela um «bar», onde cada garrafa é uma peça única.

—Venha ver a minha casa de banho.

Aqui, joga-se ás escondidas a cada canto. O lavatório está escondido por um toucador forrado de linho azul, folhos debruados em recorte. A banheira é dissimulada por uma cama de repouso. A cozinha está protegida por um biombo do mesmo azul. Já lhes disse, uma casa de bonecas...

—Quando o meu marido chega a casa, entretenho-me a fazer-lhe petiscos, porque é muito guloso.

—Homem de sorte! Aprecia-a, ao menos?

—Mas, diga-me uma coisa, como se lembrou de se especializar em montras?

—Foi o meu bom génio, o sr. Hermés. Devo-lhe quanto sou, hoje. Aos vinte anos, estava ao balcão, no Nicolet, e levava luvas ao estabelecimento do sr. Hermés. Um dia, pediu-me para fazer uma montra.

—Não ficou intimidada?

—Fiquei, mas principalmente muito aborrecida, porque tinha as minhas ideias e, para as executar, era preciso começar por modificar todo o antigo sistema das prateleiras e dos suportes, sobre os quaes havia o costume de apresentar os objectos. Ora, as empregadas que tratavam disso, havia anos, olhavam-me de maneira pouco amável.

—Não duvido. E como triunfou?

—Sempre, graças ao sr. Hermés, que confiou em mim. Tenho a impressão de que o seu maior desgosto foi separar-se do cavalo preto que sempre figurava ao centro da montra. Confesso que o pobre cavalo faz-me imensa pena! Agora, está encafuado numa arrumação, ao fundo do estabelecimento. De tempos a tempos, vou vê-lo. Está cada vez mais pelado, mas sabe tantas histórias do bairro Saint-Honoré que não me canso de lhas ouvir contar...

—Posso perguntar-lhe alguma coisa dos seus projectos?

—Com certeza! Nunca deixamos de fazer projectos. Mas prefiro guardar os meus para mim...

Aprendi, quando era menina, que nunca se deviam interrogar as fadas. De futuro, tirarei proveito da lição...

GISÈLLE D'ASSAILY

EM 3 LINHAS

Depois das fortissimas chuvadas do mês passado, estão a cair abundantes geadas em alguns pontos do país, como assinalam os nossos correspondentes.

///

A primeira lampreia da época apareceu no rio Minho e foi pescada por gente de Seixas do Minho que a vendeu por 55$00.

///

O ministro da Informação francês anunciou que vai promover, nas capitais europeias, exposições representativas da pintura francesa. Portugal será um dos primeiros países a receber a magnifica embaixada de arte.

///

O marechal Smuts foi distinguido com a grã-cruz da Torre e Espada, a mais alta das condecorações.

///

Foi criado o Aero Clube de Torres Vedras, organismo de interesse público e privado que visa especialmente a preparação do maior número de amadores civis.

///

Em 1944 houve em Portugal 970 divórcios, mais do que em todos os anos anteriores. O adultério da mulher forneceu o número mais alto das causas.

///

O dr. João Saraiva, do Instituto de Oftalmologia Gama Pinto, foi nomeado médico da Polícia de Segurança de Lisboa.

///

A diocese de Cabo Verde junto do Governo da Metrópole é representada, segundo declaração oficial, pelo padre José Pereira de Oliveira, residente em Lisboa.

///

De Janeiro a Novembro do ano passado, em relação a igual periodo de 1944, foi de menos 6.247.210 litros a exportação de vinho do Porto. A grande baixa proveio dos Estados Unidos.

///

Anuncia-se que para o mês que vem devem chegar a Guimarães 150 vagões de milho colonial, o que satisfaz bastante a população do concelho.

Dois anos em Londres

(Continuação da 1.ª pag)

«Apenas uma narrativa», que está a ser traduzido em inglês apressa-se a esclarecer:

—Pois claro. Até tínhamos os «jantares surrealistas» das quartas-feiras, umas vezes no «Barcelona», outras vezes no Restaurante Chinês e outras, ainda, no «Clube Português»...

—A pintura estava presente...

—Não conhece a Surrealist Diversity? Lá estão representados Picasso, Chirico, Miró...

(Aqui, António Pedro, em particular, diz-nos que, no grupo que se apresentou na «London Gallery» ele era apenas o Pedro...)

Nós preguntamos:

—E que impressão fez a exposição aos plácidos ingleses?

—Ora, que impressão havia de fazer? Curiosidade apenas. Hoje, ninguém tem medo do surrealismo. Toda a gente compreende que morreu o bonitinho, o acabadinho da arte oficial. A verdadeira expressão das coisas é feia, dura, mesmo quando se revista de ironia. E só não se reconhece isto plenamente, porque o nosso nível artístico, não obstante termos rapazes cheios de «coisas», é ainda inferior ao nível inglês...

António Pedro entusiasma-se. O homem de «pose» fria, que enfrentara a morte metida nas bombas da City, volta ao clima interior dos meridianos... Deixamo-lo falar, ainda, das exposições da Surrealist Diversity que vão surgir, dentro de dias, por toda a Inglaterra, a começar por Birmingham, e onde estão representados «dois catalães», «um espanhol», dois franceses, dois suiços, alguns ingleses e um português...

Rádio e política

—Oiça, e a respeito de radio?

—Na B. B. C. tive sempre as melhores relações com os meus colegas portugueses e, durante a guerra, o entendimento mais cordial com o editor-chefe dos serviços europeus—Noel-Newson, um comentador notavel, um espirito progressivo e um homem inteligente. De resto, devo dizer-lhe: eu, que já era o homem dos sete oficios, fiquei encantado por ter descoberto mais um: o de produtor de programas radiofonicos...

—Você assistiu ás eleições...

—Que, pode crer, nos seus resultados, surpreenderam os próprios trabalhistas. Agora que o povo britanico retirou a sua confiança á City, verá que se cala muito menos com os seus «business» do que com os filhos que perdeu ou as lágrimas que chorou, para que da vitória não resultasse apenas uma melhor aplicação de capital para alguns... verá que tenho razão: os politicos ingleses acabam sempre por fazer o que o povo quer que eles façam, porque esse povo é o mais politicamente civilizado do Mundo.

Um curto episódio

E, para ilustrar o civismo inglês, Antonio Pedro vai contar:

—Eu tinha a minha carta de racionamento para o leite. Meio litro por dia. Mas, uma vez comecei a dar uma gorgeta ao leiteiro e verifiquei esta coisa simples: quando lhe pedi mais meio litro de leite, ele vendeu-mo. Um dia, uma senhora, numa roda de amigos, queixou-se de andar fraca e que teria de ir ao médico. Então, com o meu ar de pessoa latina, expliquei, com a maior naturalidade: faça como eu, dê uma gorgeta ao leiteiro e não vá ao médico. Ninguem me respondeu. Todos mudaram de conversa, exprimindo-me, assim, a sua reprovação... Eu estava a corromper o leiteiro...

Uma organização internacional

para abastecimento de carvão

LONDRES, 7—A organização europeia do carvão, criada provisóriamente em Maio do ano passado para promover o abastecimento e distribuição do carvão e de certos tipos de produtos mineiros e de equipamento para as minas, foi agora formalmente estabelecida em Londres, por um acordo assinado pelos governos da Bélgica, Dinamarca, França, Grécia, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Turquia, Grã-Bretanha e Estados Unidos, segundo se anunciou hoje nesta cidade.

O acordo vigora a partir de 1 de Janeiro de 1946. O govêrno da Checo-Eslováquia disse também ser sua intenção participar na organização em data próxima. Prevê-se também a entrada de outros governos. Foram feitos convites á Russia, Polónia e Jugoslávia, que foram mantidas sempre informadas sobre as operações da comissão provisória.

A organização tem por fim informar-se sobre a produção carbonifera europeia e sua distribuição, incluindo o fornecimento dos excessos de carvão da Alemanha.—(R.).

Mobilias Modernas Esmaltadas
Preços especiais de Fabricante
Fábrica de móveis C. LUC
Salões de Exposição e venda
240 - Av. da Liberdade - 240
Esq. da R. Alexandre Herculano

DESPORTOS

NO LUMIAR

O campeão de Setubal

jogou mais do que os «ases»

Os adeptos do clube leonino, se fossem ouvidos um por um, diriam ontem que o seu «team» perdera sem apelo nem agravo. Confirmariam a nossa opinião.

Claro que poderá recordar-se o belo comportamento do Sporting durante meia hora da segunda parte. Uma serie de remates falsos dos seus avançados. E o estilo a certa altura puramente defensivo dos setubalenses—para garantir o resultado, para chegar ao fim com todo o fruto do seu trabalho proveitoso do primeiro tempo...

Mas não chegara tudo isso para destruir o conceito geral sobre o jogo, ganho indiscutivelmente pelo «team» visitante. O Vitoria entrou mais rapidamente no bom futebol, produzindo avançadas em bom estilo, rematando com oportunidade— fazendo tudo para vencer Azevedo.

O Sporting sofreu primeiro «goal» e não reagiu. Consentiu segundo e nem por isso melhorou. E só quando reparou que os setubalenses caminhavam para um resultado que sabia a catastrofe resolveu impertigar-se. Tarde. A defesa do Vitoria colocou-se o melhor que pode, ajudada por médios afadigados e interiores voluntariosos. E como os avançados leoninos não acorreram convenientemente ás bolas devolvidas por setubalenses em maré de jogar pela vitoria, não conta a sorte que se lhe negou em vários lances.

Assim, parece de boa justiça aplaudir o comportamento dos vencedores. O campeão de Setubal deixou-se dominar durante quasi toda a segunda parte, quando vencia por 3-0. Que pensar disto? Que lhe agradava já o resultado, bonito, expressivo, e que de então em diante só lhe cumpria garanti-lo. Com unhas e dentes...

Desta sorte, não surpreende o dominio do Sporting. Mas os avançados, atacando sem «jogar bem»—perderam-se a rematar ao acaso, atirando a bola para cima da defesa contraria, na ansia de lutar corpo a corpo e vencer pelo desgaste. Traiu-se por tal ideia. Peyroteo não pode romper nem conseguiu colocar a bola ao alcance de remate. Os extremos tambem se perturbaram quando a bola saiu para os lados, larga e bem para centro, passe ou tiro á rede. As suas duas bolas tiveram espectaculo, movimento ofensivo,—mas por aí ficou o labor leonino. Nada mais.

Até que isto sucedesse, na primeira parte principalmente—mandaram os campeões de Setubal. A sua linha de ataque apareceu sempre com mais disposição na frente de Azevedo, galgando em conjunto, sem forçar, aparentemente facilitada; sem excesso de luta ou manobras individuais. Conjunto. Tudo massiço. O extremo direito, Campos de nome, esgueirou-se quando foi preciso para bater Azevedo três vezes, e se a sorte esteve do seu lado no terceiro tento, não é menos verdade que triunfou sempre na ideia de chegar primeiro e de fazer o melhor. Como os seus colegas.

Valorizou-se igualmente o Vitoria á custa de alguns nomes. Francisco Rodrigues-Rendas-Nunes ensarilharam os médios adversarios, onde só Canario denunciou propositos de «entregar» em boas condições.

Manuel Marques viu-se tentado por uma toada que ainda não pode esquecer, e Verissimo deu sempre á bola caminho alto, possivelmente ideal para Peyroteo mas com certeza falivel para a urdidura de bons ataques.

Quando o Vitoria sentiu a reacção leonina, contou com jogadores dedicados. Continuaremos a dizer que os defesas desempenham no jogo uma função distinta, e estes do Vitoria souberam corresponder inteiramente.

Pouco mais poderá dizer-se. O desafio nem sempre teve categoria, e se descontarmos o comportamento dos setubalenses na sua missão de envolver a defesa adversaria, nos primeiros 45 minutos—apenas ficam louvores para a maneira como foi dirigido pelo arbitro Domingos Miranda, da A. F. do Porto.

O seu criterio igual, a segurança das suas decisões e a imparcialidade que revelou, pesaram bastante no ambiente, sempre ordeiro mas por vezes desolado com o trabalho da «équipe» que lhe era mais simpatica...

RODRIGUES TELES

Um salto de Azevedo, ao passo que Cardoso impede o ataque de Rodrigues, um avançado enérgico e de bom remate

EM ESPANHA

AS 2 LIGAS

MADRID, 7 (Pelo telefone)—Foram os seguintes os resultados dos encontros da Primeira Liga da Divisão:

Aviacion, 0—Valencia, 0
Bilbau, 3—Madrid, 2
Espanhol, 1—Oviedo, 2
Sevilha, 2—Hercules, 1
Castellon, 2—Celta, 1
Gijon, 2—Barcelona, 0
Alcoyano, 1—Murcia, 0

Na 2.ª Divisão verificou-se o seguinte desfecho:

Saragoça, 4—Betis, 1
Santander, 0—Corunha, 1
Real Sociedade, 1—Granada, 1
Sabadell, 5—Salamanca, 1
Gerez, 1—Maiorca, 1
Cordova, 4—Ceuta, 1
Ferrol, 0—Tarragona, 2

Classificação da 1.ª Divisão

Oviedo e Sevilha estão com 19 pontos; Madrid e Barcelona, 18; Bilbau, Valencia e Gijon, 17; Castellon, 15; Aviacion e Alcoyano, 12; Celta, 10; Murcia, 9; Espanhol, 7; Hercules, 6.

Classificação da 2.ª Divisão

Sabadell, 21 pontos; Real Sociedade, Cordova e Ferrol, 17; Taragona, 16; Maiorca e Corunha, 15; Granada, 14; Betis e Gerez, 13; Santander, 11; Saragoça e Salamanca, 10; Ceuta, 7.

A VIAGEM DO LUSITANO

a Isla Cristina

O Lusitano de Vila Real de Santo António, que tem um grupo de categoria, acaba de regressar de Isla Cristina, cerca de Ayamonte, fazendo magnifica exibição. Em Isla Cristina venceu o clube local por 6-4, e na repetição, em Vila Real, voltou a ganhar por 8-1. Ainda ontem bateu um «team» de Portimão por 5-0. O Algarve alarga o número das suas boas «équipes».

NO ALGARVE

O jogo rápido

dos últimos tempos

A beleza do futebol Olhanense e o sentido prático do Benfica

Continuamos a afirmar que lá em baixo, no tipico recanto algarvio, vestido de branco e de alma pura, ninguem passará! Passou, no entanto, o Benfica, e para que uma ideia falsa não acometa o espirito de quem quere que seja, diremos imediatamente que uma boa estrela guiou e conduziu os passos do clube histórico. Certo, os lisboetas lutaram com inexcedivel entusiasmo. Mas tudo se passou da melhor forma para eles. Só visto se acredita. O ah de libertação dos lisboetas quando acabou o encontro, caindo todos nos braços uns dos outros, comovida e emocionadamente, desde o técnico José Simões na sua divisa sugestiva de Os mortos ressuscitam! *ao treinador Biri e ao simpático Angelino, maçagista, que também chegou ao fim, arrasado. Nós estavamos precisamente neste ambiente. Não era preciso pronunciar palavras. O rosto de todos reflectia o mesmo pensamento:* metemos uma lança em Africa. *E' a pura verdade!*

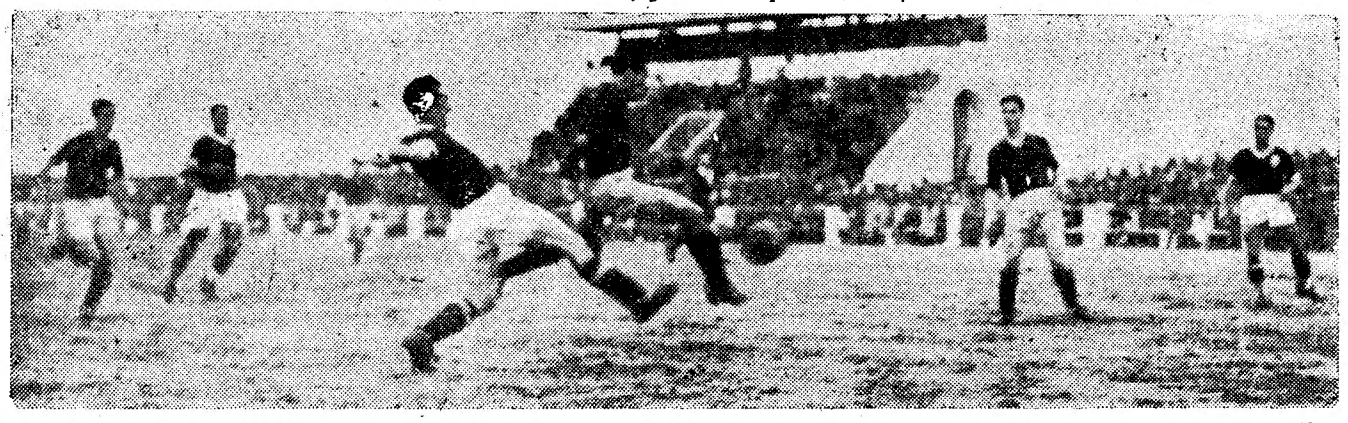
O futebol português está a dar-nos batalhas muito rápidas. Podemos falhar um pouco na organização dos esquemas e dos triangulos, mas parece-nos indiscutivel que se está a jogar muito depressa. Rápido e rápido. Extraordinàriamente depressa. Nós, que estamos a assistir, quase nos estonteámos com a velocidade do jogo. Recorde-se a primeira parte do Benfica contra o Porto, e acrescente-se agora o primeiro tempo do Olhanense contra o Benfica. O ritmo foi acelerado. A bola como que tinha asas e os jogadores desenhavam os triangulos em relampago. O Benfica queria intervir, e não podia. A bola já tinha fugido do lugar onde era procurada, e aquele que a havia impulsionado mudado de poiso. Não haverá lá por fora, mesmo nos países em que se pratica um futebol ardente, de vulcão, mais rapidez! E' impossivel, e concluimos assim que estamos a dispôr e a aperfeiçoar uma arma terrivel.

Pois é verdade! Os algarvios eram os gigantes. Tarefa eminentemente ofensiva. E o Benfica, pela força da corrente, estava de tal modo preocupado que não podia pensar no ataque. Bem lhe custava já organizar a defesa! Desta forma, as próprias vedetas vermelhas estavam ofuscadas. O publico, não vendo o Olhanense com olhos que deveria ver, e não se dando conta da situação, procurava *o Benfica: Mas onde é que está o tal Moreira?! E o Xico Ferreira? E o Gaspar? Estavam na verdade no campo mas a dispersão de esforços e movimentos a que eram obrigados apagavam um pouco as suas figuras. As suas enormes figuras! A palavra de ordem era só uma:* cerrar fileiras e tapar as brechas. *Cerqueira, numa persistencia notável, varria a área das balisas, batendo a bola magnificamente. Toda esta primeira parte foi longa e dolorosa para os lisboetas!*

A bola solitária do primeiro tempo marcada por Grazina, e tal representa preciosa indicação (o ataque olhanense não fez um tento!) podia e deveria ter sido desdobrada, com um ataque prático, em três bolas, e então —adeus, minhas encomendas! *O certo, porém, é que os cinco avançados, com excelente reforço medular, mesmo dada a incompreensivel ausência de João da Palma, traçando um futebol de beleza, de dominio, precisão de passe e toques caprichosos, revelando invulgar poder de execução, nunca acertaram o passo em frente das balisas de modo a despedirem o remate fatal. Porque, ao longo da hora e meia, os algarvios tiveram dois remates de morte, um de Salvador e outro de Moreira, depois do intervalo, mas de ambas as vezes, nem se sabe como!, Martins defendeu com segurança, pagando em moeda de oiro a falsidade de várias saidas. Um Benfica que, lutando embora com animo, tavez não tivesse realizado meia dúzia de avançadas formais durante a primeira parte, entrou na segunda com o pé direito... e com as melhores esperanças. Uma bola não queria dizer nada em relação ao temporal que verdadeiramente fizera. O perigo grande estava passado! Os lisboetas tinham a sensação nitida de que os algarvios não poderiam suportar eternamente um ritmo tão veloz e febril, e já que o vento corria de feição como que impelindo os benfiquenses para o ataque, era aproveitar a situação.*

O desafio não deu a volta total! Mas a cena modificou-se muito. A toada de dominio olhanense foi substituida pela do equilibrio, sendo o Benfica mais acutilante. Médios para a frente, Francisco Ferreira em plena formação ofensiva, e o Olhanense deixou de se dedicar exclusivamente ao papel de ataque para cuidar da sua defesa, arranjando á pressa a trincheira. Nesse momento, viu-se claramente que o Olhanense é muito melhor grupo a atacar do que a defender. Veio logo ao de cima o poder de antecipação dos lisboetas, e o seu desembaraço em frente das redes. Lembremo-nos que o Benfica jogava com Jordão a interior—o menos util de todos, como tantas vezes sucede, abriu o caminho da vitória!—e que o seu avançado-centro continua a ser um inferior no aproveitamento dos lan-

(Continua na pag. seguinte)



Em Olhão, Grazina evita rapidamente a entrada de Cerqueira, organizando um ataque, ao mesmo tempo magnifica reacção

Em Olhão, a reaparição de Francisco Ferreira, que se vê a dar a «cabeça» tendo em frente Cabrita, fica assinalada por uma vitoria que muito representa!

Salvador e Cerqueira

jogaram muito bem

um atacou com brilho

e o outro defendeu com segurança

(Continuação da pag. anterior)

ces reais, mas o certo é que, apesar de todas essas inferioridades, havia a impressão de que os olhanenses corriam grandes perigos. Impressão, e certeza. O ataque vermelho era uma faca afiada no temperamento inconfundivel de Arsenio, e na imperturbavel serenidade de Rogério, não deixando de ser curioso notar como um conjunto de individuos tão diferentes, em acção e reacções, resulta harmonioso. Por outro lado, nas tentativas algarvias de perfuração e algumas delas tornadas realidades emocionantes, os valores lisboetas da defesa cresceram, atingindo uma altura enorme e iluminando o campo. Moreira brilhou neste aspecto. Cerqueira refinou ainda em relação ao que já fizera. Jacinto perseguiu inflexivelmente os seus adversários até á boca das redes para lhes matar, a um miléssimo da ilusão, tôdas as ilusões. De uma vez, já no cair, com as balisas desertas, e a bola rolando suavemente no risco do «goal», um pé mágico lisboeta afastou o empate. De vários lados do campo houve a impressão de que a bola tinha entrado, mas nós bem vimos, excelentemente colocados como estávamos, que tal não passava de impressão. Tudo isto, porém, talvez a injustiça do resultado, mais certamente a sua incerteza, ainda a transformação do dominio algarvio em jogo de equilibrio, deu ao encontro a emoção mais profunda e uma extranha vibração. Há jogos que nos deixam impassiveis. Outros como que nos dão a sensação de também jogarmos, e de sofrermos as alegrias do ataque como o tormento da defesa. Afirmemos também, como elemento de esclarecimento, que se fizeram, por vezes, jogadas primorosas, as coisas mais dificeis que há na bola dando a impressão de facilidade, lances pessoais de arte, um quite oportuno, uma graça, sorriso de atitudes. Somente para vêr uma jogada de Cabrita decorrida numa tracção de segundo, valia a pena ter ido a Olhão.

Para tudo ser bom nesta inesquecivel partida que será recordada no Algarve durante muito tempo, também a arbitragem esteve á altura da grandesa do futebol. O sr. José Trindade dirigiu o encontro com acêrto e imparcialidade, mantendo-se sereno em momentos graves como o da duvida do tento.

No que fica dito, dá-se já a imagem do trabalho dos jogadores. O melhor elemento em campo foi Salvador, que não teve uma coisa má. Os próprios adversários, em conversa connosco, o reconheceram. Moreira representou um perigo permanente, devido á rapidês de movimentos ainda que fazendo sempre a mesma jogada. Joaquim Paulo não destoou do conjunto, e um grupo que tem reservas desta categoria, e um tão grande numero, segundo informes colhidos, pode afrontar o futuro sem apreensões. Grazina e João dos Santos são dois optimos elementos de reforço de ataque, mas levam muito tempo a colocar-se na defesa. Zita reapareceu, tendo intervenções excelentes a par de deslises.

Já referimos que Cerqueira, para o nosso espirito, merece o posto de n.º 1 no grupo benfiquense. Verdadeira muralha que resistiu a tudo. Nem «driblings», nem passes, nem corridas o bateram. Ele, bravo e generoso, que tudo levou de vencida. Francisco Ferreira jogou e não se ressentiu da distensão, motivo de alegria para o jôgo! O seu poder é de tal modo que ofusca um pouco quantos estão ao redor. Voltará depressa á sua forma! Jacinto insiste em ser um bom jogador. Arsénio aqueceu o ataque. Para Martins vão os ultimos elogios. O grupo confiou, e êle honrou essa confiança. A boa estrêla alumiou o Benfica, é certo. Mas sem o seu auxilio nada se poderá fazer no capitulo de competições. O grupo lisboeta ressuscita!

TAVARES DA SILVA

PRIMEIRA DIVISÃO

As vitórias de Setubal

da Académica, do Boavista e do Atletico

nas suas linhas gerais

Ontem, nas Salesias, havia a novidade da primeira apresentação em Lisboa, na presente temporada, do campeão minhoto.

A estreia dos vimaranenses era aguardada com certo interesse, porque embora a «équipe» nortenha estivesse mal colocada na tabela da classificação, o certo é que nas primeiras jornadas da prova fizera bons resultados contra o F. C. do Porto e contra o Olhanense, parecendo demonstrar maiores possibilidades do que na época anterior.

Fora depois mal sucedida na sua deslocação a Elvas, mas na penultima jornada, contra o Sporting, voltara a dar boa conta de si, vendendo cara a derrota, apesar de não poder contar com ambiente favoravel em Braga.

Alguns elementos do Sporting tinham-nos feito franco elogio do grupo de Guimarães e essa circunstancia aliada ás boas referencias da Imprensa portuense, quando do jogo inicial contar o F. C. P., levaram-nos a supor que o Belenenses tinha de encarar o encontro com cautela, para afastar a possibilidade de qualquer surpresa.

Juizo semelhante deve ter feito o publico, porque o jogo teve o condão de atrair uma boa assistencia.

Afinal, a apresentação do Vitória de Guimarães não correspondeu á expectativa.

A «équipe» foi manobrada de começo com relativa facilidade e, como os «goals» surgiram cêdo, a partida perdeu interesse.

Ao intervalo, o Belenenses ganhava já por 4-0. Feito mais um «goal» logo no começo da segunda parte, o Belenenses abrandou o andamento, e o grupo visitante veio então mais ao de cima.

A melhoria dos vimaranenses permitiu-lhes exercer certo dominio, mais consentido do que imposto, mas de que não souberam tirar todo o partido, revelando falta de decisão no remate.

A poucos minutos do fim, o Vitória de Guimarães conseguiu marcar o ponto de honra, aligeirando assim um pouco a derrota.

O guarda-redes visitante não esteve em tarde afortunada e facilitou um pouco a marcha do resultado.

Mas deve acrescentar-se que os restantes elementos das linhas defensivas não constituiram bloco consistente, revelando desentendimento e não acertando com a necessária colocação no terreno para barrar o caminho da baliza.

Eloi, com os seus *dribblings* desconcertantes, contribuiu imenso para a desorientação que, por vezes, se notou na defesa visitante.

O poder fisico dos dois defesas do Belenenses pesou tambem de forma decisiva no balanço das operações. Os avançados vimaranenses acusaram o facto com nitidez.

Em resumo: vitoria dos «azues», plenamente merecida, pois foi evidente a sua supremacia.

O Belenenses continua á cabeça do rol da classificação e a sua linha de ataque está confirmando, nos jogos em casa, a edicácia revelada no campeonato regional.

De facto, nos três jogos até agora disputados nas Salesias, os avançados de Belem marcaram a bonita conta de 18 «goals». numero este que dispensa comentários.

* * *

Em Coimbra, o F. C. do Porto não pode compensar a ausencia do seu guarda-redes Barrigana, punido ultimamente.

Estas duas derrotas seguidas—contra o Benfica e contra a Academica—comprometeram um pouco a posição dos campeões portuenses, mas não são de molde a liquidar as suas legitimas pretensões, visto que estão apenas a três ponto do *leader*, e fizeram já três jogos dificeis fora de casa (Vitória de Setubal, Benfica e Academica).

O balanço das impressões que colhemos na leitura dos jornais, diz-nos que os estudantes exerceram maior dominio e que o resultado de 2-1 não se ajusta bem ao que deu o jogo Com um avançado-centro mais eficaz, a Academica podia ter construido vitória mais expressiva.

O unico «goal» dos portuenses, feito por Correia Dias quando o resultado estava em 2-0, foi precedido de irregularidade que escapou ao arbitro. O avançado-centro do F. C. P. ajeitou o remate. Parece que tambem passou em claro, no primeiro tempo, *mão* de Guilhar dentro da grande área, que a ser punida podia ter desbravado o caminho mais cêdo.

Na fase final do encontro a Academica teve uma reacção energica, procurando melhorar o resultado, mas os seus esforços resultaram infrutiferos.

Guilhar foi o grande esteio do grupo visitante, em plano diferente dos companheiros.

No grupo academico, a boa exibição do extremo direito Angelo, foi a nota mais saliente. O jogador açoreano, que tem merecido boas referencias da critica, foi um perigo constante para a defesa portuense.

* * *

No Porto, o Boavista voltou a triunfar, mas não repetiu a boa exibição do domingo anterior contra os estudantes de Coimbra. O resultado final de 3-0 deixa transparecer uma vitória facil que afinal não se verificou.

Os portuenses mereciam ganhar pelo que fizeram no conjunto da partida, mas o Oliveirense bateu-se muito bem, dificultando ao maximo a vitória dos adversários e deixando agradavel impressão no publico.

Os campeões de Aveiro revelaram bom conjunto, movimentando-se bem e jogando com entusiasmo.

Aplicam-se talvez com demasiada dureza, segundo afirmam os criticos do Norte.

Como atenuante da derrota deve apontar-se o facto de o Oliveirense ter perdido o concurso do seu guarda-redes quando o resultado estava em 2-0. Essa inferioridade numerica não foi devidamente explorada pelo Boavista.

* * *

Em Elvas, o grupo local teve um bom adjuvante no facto de ter marcado um «goal» logo no primeiro minuto do encontro. Os lisboetas não acusaram os efeitos da surpresa inicial, e mercê da sua maior experiencia, conseguiram chegar a 2-1 antes do intervalo.

Foi este o resultado que se manteve até final, não obstante o grupo de Elvas ter atacado com grande entusiasmo e energia no segundo tempo.

O Atlético atravessou alguns momentos dificeis e deve considerar-se feliz com a vitória pela minima diferença que conseguiu arrancar.

Os elvenses, no seu campo, constituem adversário dificil de dominar, e devem dar boa réplica a todos os grupos visitantes.

RIBEIRO DOS REIS

DE NORTE A SUL

Os 38 desafios da 2.ª divisão

O Campeonato Nacional da II Divisão principiou ontem com a efectivação de 38 encontros, de Norte a Sul do País. Quer dizer: começou a mais concorrida prova do futebol nacional—portanto, a que melhor serve a propaganda do desporto-rei.

A organica da prova é quase a mesma das últimas épocas, só diferindo na parte final. Há, portanto, a formação de séries e grupos. Vejamos, de relance, o que se passou em cada grupo.

GRUPO A

Disputaram-se doze desafios—três de cada série. Coube ao Famalicão o resultado mais expressivo, com o seu quê de surpreendente por ter sido alcançado sobre um clube da I Divisão do Porto—o Ramaldense (9-0).

O Leixões também se aproximou deste «score», sendo a «vítima» o Avintes (8-0). Causou certa estranheza que o Vila Real tivesse ido tão longe na marcação de tentos ao Sporting de Fafe (7-3). Sporting de Braga e Vianense, vencendo, respectivamente, o União de Paredes (3-0) e o Gil Vicente (4-1), alcançaram resultados normais. O mesmo se pode dizer do Académico, em relação ao D. C. Aves (5-2). O que admira é que o Salgueiros tenha experimentado sérias dificuldades em frente do Coimbrões (2-1). Realce-se a vitória do Progresso sobre o D. Tondela (3-1) e da Naval sobre o da 3.ª Divisão que venceu um da 2.ª. Devem ter contrariado prognósticos as vitórias da Ovarense sobre o Leça e a do União de Lamas sobre o Sporting de Espinho—ambas por 3-2.

GRUPO B

Efectuaram-se dez desafios. Os dois clubes de Viseu, embora perdendo, não são merecedores de censuras. Foram batidos por adversários mais categorizados e por «scores» que não deslustram. O Académico resistiu bem ao União de Coimbra (1-2) e o S. L. Viseu não se inferiorizou muito ao Sanjoanense (2-4).

Normais as vitórias do Atlético Marinhense sôbre o D. Tondela (3-1) e da Naval sobre o Conimbricense (5-0).

Na série 7, o melhor resultado foi obtido pelo Futebol Benfica sobre o Alcobaça (3-0). Nos restantes encontros não houve grande desnivel.

GRUPO C

Disputaram-se onze desafios. O mais importante era, sem dúvida, aquele em que se defrontavam as duas mais categorizadas «équipes» de Lisboa que estão na prova: o C. U. F.-Estoril.

Esta pugna não forneceu, afinal, qualquer indicação, pois o resultado foi um empate a uma bola—aliás o resultado mais de harmonia com as possibilidades evidenciadas pelos dois grupos.

Dum modo geral as «équipes» de Lisboa não tiveram mais comportamento. O Chelas, o Casa Pia, o Marvilense venceram grupos de fora de Lisboa. Foram batidos o Lisboa e Olivais, e o Sacavenense, mas ambos pela diferença de uma bola.

Fosforos e Barreirense creditaram-se dos melhores resultados deste grupo. Não admira.

GRUPO D

Apenas sete desafios. O Sporting da Covilhã começou cedo a obter resultados «muito seus»: 6-1 aos Covilhanenses. Os «encarnados», de Castelo Branco, obtiveram preciosa vitória sobre o Campomaiorense, embora o resultado (1-0) deixe transparecer luta equilibrada.

O Portalegrense, empatando, fora de casa, com o clube de Rossio ao Sul do Tejo (1-1) deve ter experimentado muitas dificuldades.

No Baixo Alentejo, um empate entre o S. L. Evora e o Atlético de Moura (0-0) e uma vitória do União de Beja sobre o Piense, pela diferença mínima de (2-1), podem constituir indicação de que a luta vai ser renhida.

O Portimonense e o Boa Esperança começaram bem, o primeiro vencendo o Farense (2-1) e o segundo não deixando que o Lusitano fosse além dum «goal» de vantagem (2-1).

D. D.

Os Grandes Armazens do Chiado
fornecem todas as Cooperativas e servem todos os seus clientes com o melhor e maior sortido de JOIAS, OURO, PRATAS e RELOGIOS de todos os tipos e marcas por contrato com a acreditada
OURIVESARIA MORAIS
R. Nova do Almada, 98
ARMAZENS DO CHIADO
JOIAS, OURO, PRATAS E RELOGIOS

REGRAS DA NOVA ORTOGRAFIA
pelo professor **JANEIRO ACABADO**
Exposição clara e simples das modificações ortográficas provenientes do acordo com o Brasil. Util a todos e em especial aos alunos e professores das Escolas e Liceus.
Preço 2$50. A' cobrança mais $80.
Pedidos aos editores Gomes & Rodrigues, Lda.
L. D. Estefania, 17 a 21 e Rua das Picoas, 32-34—Lisboa.

Artes decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA—CAVE—JANTAR

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

A ordem para matar

os comandos aliados

vigorou até ao fim da guerra

NUREMBERG, 7—Foi hoje apresentado ao Tribunal Internacional o relato da execução de militares dos Comandos britanicos que se precipitaram num planador próximo de Esersund, na Noruega, em Novembro de 1942. Três desses militares morreram no desastre e os 14 sobreviventes, todos envergando uniformes britanicos, foram executados por soldados alemães no dia seguinte. Foram as primeiras vítimas conhecidas das ordens de Hitler para liquidar todos os Comandos dos Aliados até ao ultimo homem, «mesmo depois de se renderem ou serem aprisionados». O relato foi apresentado pelo coronel Telfor Taylor, da acusação norte-americana, como parte do seu libelo contra o Alto Comando alemão, que ele acusa «da maior responsabilidade» pelos crimes de guerra e crimes contra a humanidade.

O coronel Taylor disse que a execução dos que constituiam essa unidade dos Comandos deu-se cêrca de um mês depois da ordem de Hitler. Um documento encontrado entre os papeis dos alemães diz: «No planador havia bastante material de sabotagem e vário equipamento, incluindo um transmissor da rádio. Provou-se o propósito evidente de sabotagem. A execução realizou-se na noite de 20 de Novembro. Alguns dos prisioneiros vestiam camisas azuis debaixo do seu uniforme de caqui que não tinha distintivos».

O coronel Taylor anunciou, no inicio da audiência, que a única testemunha contra o Alto Comando seria Erich, von Dem Bach-Zelewski, antigo general das forças «SS». Bach-Zelewski, que se filiou no partido nazi em 1930, e foi membro do Reichstag em 1932, foi indicado por Himmler, durante a campanha da Russia, para chefe das organizações para combate da actividade bélica dos patriotas russos, na frente oriental. Taylor declarou que a testemunha apresentar-se-ia dentro de meia hora.

A responsabilidade do comando alemão

O acusador americano demonstrou que os oficiais do Estado Maior e do Alto Comando, incluindo cinco dos acusados presentes no tribunal—Goering, Keitel, Jodl, Raeder e Doenitz—ordenaram e dirigiram todo o plano dos crimes de guerra. Apresentou documentos relativos a esses crimes praticados por individuos das forças armadas alemãs, agindo sob as ordens desse grupo.

O acusador acrescentou:

—O Estado Maior e o Alto Comando mostravam-se sempre dispostos a manter uma politica de terrorismo. Muitos crimes cometidos pelos homens das «SS» foram-no com o conhecimento e o apoio necessário desse grupo. Frequentemente os individuos das forças armadas alemãs agiram em ligação com os chefes, realizando a tarefa que eles declaravam consistir em «pacificação, depuração e eliminação de elementos que não ofereciam segurança».

Foi apresentado também um documento referindo uma ordem de Hitler para as forças alemãs na Noruega, datada de 13 de Dezembro de 1943, frisando a necessidade de serem cuidadosamente interrogados os homens dos Comandos que fossem aprisionados, antes da execução. O documento diz: «A importancia desta medida verificou-se nos casos do «fiord» de Glom, onde foram aprisionados dois homens-torpedos, de Trondheim e de Stavanger, onde os interrogatórios facultaram valiosos conhecimentos das intenções do inimigo».

O coronel Taylor também apresentou um telegrama enviado pelo supremo comando alemão na Itália ao Alto Comando em 7 de Novembro de 1943. Esse telegrama revela que, cinco dias antes, três homens dos Comandos britanicos, capturados em Pescara, receberam «um tratamento especial».

O acusador comentou:

—O Tribunal sabe, por provas anteriores, que isso significa a morte. O que foi feito dos nove prisioneiros restantes que ficaram feridos e foram hospitalizados não se sabe.

Os documentos em poder da acusação demonstram que a ordem de Hitler para assassinar todos os homens dos Comandos Aliados vigorou até ao fim da guerra. Taylor contou a história da execução, em Março de 1944, de dois oficiais e de 13 soldados de uma força de reconhecimento que desembarcaram na costa italiana para demolir o tunel na linha de abastecimentos dos alemães para Cassino e a testa de ponte de Anzio. Esses homens foram fuzilados por ordem do general Anton Bostler, que debalde tentou abrigar-se com as ordens do Fuehrer no julgamento em Outubro último, julgamento em que foi condenado à morte por esse crime. Até Junho de 1944, segundo Taylor revelou, o Alto Comando em documento assinado pelo general Warlimont, adjunto do general Jodl, mantinha a ordem mesmo nos casos em que a operação do comando era realizada apenas por uma pessoa.

Uma ordem de Keitel

O general Taylor apresentou ao tribunal documentos que demonstram que em Julho de 1944 o Alto Comando alemão determinou que a execução da ordem de Hitler se não devia aplicar apenas aos Comandos e aos militares aerotransportados da Normandia, mas também a todos os individuos que fizessem parte de unidades terroristas e de sabotagem encontrados na zona próxima dos combates, o que incluí fundamentàlmente todos os paraquedistas. Esta ordem era assinada po Keitel. A ordem acrescentava que o número de mortos seria publicado diàriamente no comunicado das forças armadas para exercer um efeito aterrorizador».

Taylor disse:

—Estas provas mostram claramente que os oficiais do Estado Maior e do Alto Comando, incluindo Keitel, Jodl, Doenitz e Raeder ordenaram e dirigiram estes actos criminosos executados por membros das forças armadas alemãs.

Na frente oriental—disse Telford Taylor—as actividades das forças armadas alemãs contra os patriotas e a população civil mascaravam-se com a capa de propaganda nazi e politica racial, mas eram apenas actos implacáveis de barbaridade, chacinas de judeus e numerosos elementos da população eslava, considerada como «indesejável». Um mês antes da operação de o «plano Barbaroxa»—plano para a invasão da Rússia—Keitel, na sua qualidade de chefe do comando supremo, deu ordem para que «a classificação das zonas ocupadas devia ser implacável, evitando-se qualquer ameaça da população inimiga aos militares alemães.—(Reuter).

Foram restabelecidas

as relações diplomaticas

entre os Estados Unidos e a Austira

WASHINGTON, 7—O Departamento de Estado anunciou que o govêrno norte-americano restabeleceu completamente as relações diplomáticas com a Austria.

O presidente Truman enviou uma mensagem ao dr. Renner sobre o assunto, em que se congratula pelo restabelecimento das relações diplomáticas entre ambos os países.

O Departamento de Estado acrescenta que as tropas aliadas de ocupação que se encontram presentemente na Austria retirarão progressivamente daquele país até a Austria se tornar completamente independente e livre. --(United Press).

Nehru preconiza

uma ampla federação

em volta da India

BOMBAIM, 7—O chefe do Partido do Congresso, Pandit Jawaharal Nehru, num comício eleitoral que se realizou em Surkur, no Sind, disse: «Eu desejo uma federação da India, da Birmania, da Malaia, de Ceilão, da Pérsia e do Afganistão. Referia-se á questão do «Pakistan»—divisão da India em Estados distintos indus e muçulmanos—e declarou que isso representaria a escravidão para sempre. Nehru concluiu dizendo que, mesmo o govêrno britanico e a Liga Muçulmana cheguem a um acordo sobre o «Pakistan», isso não poderia implantar-se porque teria a oposição dos indus e dos sikhs. O problema resolver-se-á por si próprio, quando os ingleses abandonarem a India. Nehru disse ainda que o «Pakistan» era contrário ao espirito da época.—(R.).

Uma violinista francesa

de 13 anos de idade

alcançou grande êxito em Londres

LONDRES, 7.—Ontem à noite foi muito ovacionada a rapariga francesa, de 13 anos, Blanchette Tarjus, que se estreou tocando ao violino o concerto de Mendelssohn, na Orquestra Filarmónica de Londres. A jovem violinista, com grande domínio de arte, desempenhou essa conhecida obra musical. A assistência manifestou grande entusiasmo e chamou ao proscénio sete vezes a artista. Esta deve tocar em duas cidades da provincia antes de regressar aos seus estudos em Paris. Blanchette Tarjus obteve o primeiro prémio num concurso realizado no Conservatório de Paris.—(Reuter).

A questão da Palestina

PITTSBURG (Pensylvania), 7—A Convenção do Fundo Nacional Judaico aprovou uma moção apelando para o Conselho de Emergencia Americano Sionista «para não participar nos trabalhos da Comissão de Inquérito Anglo-Americana da Palestina». A moção diz: «O movimento sionista, tendo já recolhido experiências amargas acêrca do trabalho das comissões na Palestina, hesitou em participar nos trabalhos da nova comissão, mas, finalmente, decidiu expor a posição sionista. Agora, que as portas da Palestina foram encerradas a novos immigrantes, protestamos solenemente contra esta atitude que representa uma nova quebra das promessas feitas pelo Govêrno britanico. Os sionistas não podem ter confiança em que o Govêrno britanico esteja disposto a realizar qualquer obra favoravel á immigração na Palestina».—(Reuter).

As questões

no Proximo Oriente

vão ser tratadas

na reunião

em Londres

LONDRES, 7.—(De Shackford, correspondente especial da United Press). —Segundo a opinião dos observadores diplomáticos nesta capital, os problemas do Próximo Oriente terão de ser tratados e discutidos na próxima Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, cujos trabalhos se iniciam no dia 10 do corrente em Londres. Os mesmos observadores salientam o facto de, por ocasião da abertura da Conferência de S. Francisco, haver completo desacordo entre as Três Grandes potências sobre a dificil questão da Polónia, mas que foi mais tarde resolvido a contento dos representantes da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Russia. Acrescentam agora, que, por ocasião da primeira reunião da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, as Três Grandes Potências se encontram em identicas dificuldades no que se refere aos problemas do Próximo Oriente, principalmente o da Pérsia, o que não quer dizer que estes não venham também a ser resolvidos. De todos os problemas a discutir, o da Pérsia e o da Turquia, se forem incluidos na agenda dos trabalhos da referida Assembleia Geral, serão indubitàvelmente os de mais dificil solução, visto a Russia estar altamente interessada neles e ser considerada nação agressora, no caso da Pérsia.

Entre os citados observadores, causa certa inquietação o facto do governo de Paris estar a demorar a resposta ao convite que lhe foi feito para tomar parte nos trabalhos da próxima Conferência dos Tratados de Paz, enquanto a Conferência dos Três Ministros dos Negócios Estrangeiros não lhe fornecer mais amplos pormenores sobre as decisões tomadas em Moscovo. Causou também o efeito de uma bomba, a noticia posta ontem á noite a circular em Londres de que a atitude das delegações americanas na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas seria contrária ao acordo a que já chegaram sobre a fiscalização da bomba atómica os governos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Russia, China, França e Canadá. A impressão dominante é de que o Congresso norte-americano não ratificará tal acordo, tal qual se encontra agora estabelecido e exigirá que sejam adicionadas mais garantias de segurança no que se refere á bomba atómica e reciprocidade na troca de informações. Sabendo disto não resta a menor duvida de que será o próprio Byrnes, secretário de Estado norte-americano, que proporá determinadas emendas ao acordo em questão.

Não resta a menor duvida de que a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas vai vêr-se em sérios apuros para conseguir resolver os intrincados problemas internacionais que na mesma serão debatidos.-(U. P.).

O Governo da Polónia

quer entrar em negociações

com a Checo-Eslováquia

LONDRES, 7—A rádio de Varsóvia anunciou hoje que o govêrno polaco enviou uma nota á Checo-Eslováquia, declarando que a Polónia está disposta a enviar delegados para Praga, a fim de discutirem questões politicas, económicas e culturais. O govêrno polaco insiste, porém, em que sejam também discutidas as questões de fronteiras. A proposta da Checo-Eslováquia diz que as questões territoriais devem ser relegadas para negociações posteriores, com o que a Polónia não concorda.—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

JOSÉ DIAS
ALFAIATE
RUA DA FABRICA DAS SEDAS, N.º 9, R/C.
Participa a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que assumiu a direcção técnica da CASA J. SILVA PEREIRA, LD.ª—Rua Augusta, n.º 177, 1.º, dir., telefone 2 7076, onde espera continuar a merecer o favor das vossas prezadas ordens.